

MEMÓRIAS CONTADAS

**20 Anos do Programa de Educação Tutorial
em Economia Doméstica**

Editoras:

Simone Mafra

Aparecida de Paula Machado

Glauciane Aparecida Pereira

Taís Ribeiro Fortes

Contra capa

Ficha catalográfica (usar o ISBN do DED. Ver o que tenho que fazer para usar)

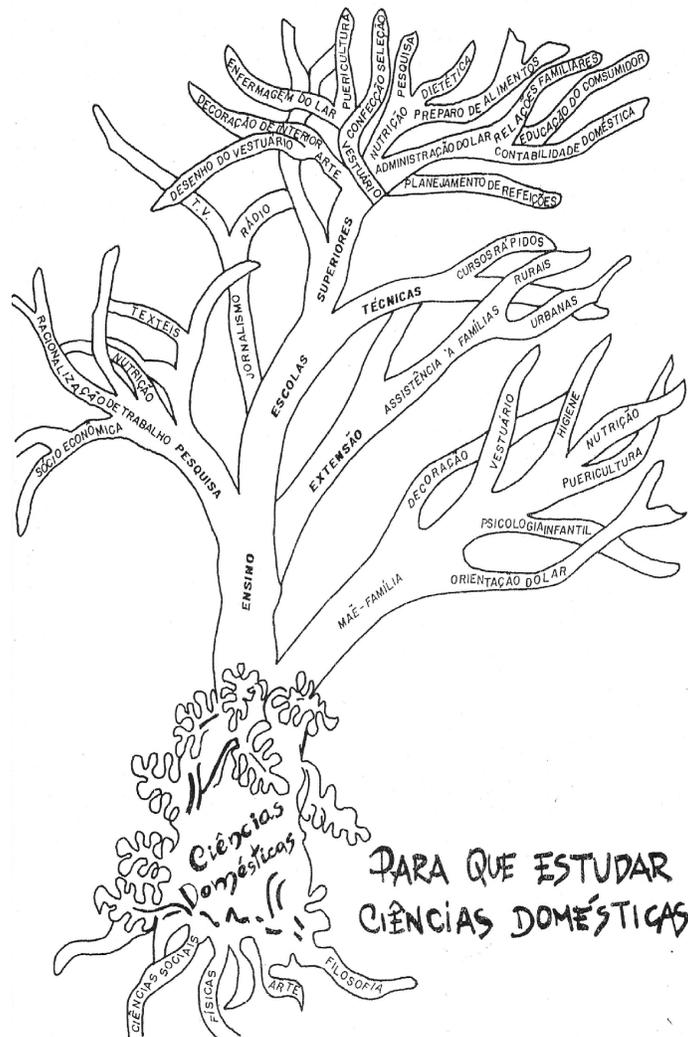
Financiador:



Executor:



Desenho esquemático da árvore Paineira, autor desconhecido. Sabe-se que se trata, de um desenho executado por uma egressa da primeira turma de Economia Doméstica, datada provavelmente do início dos anos 60. A explicação para o desenho pode ser observado nos fragmentos de textos apresentados a seguir.



Textos reproduzidos da tese¹ da Professora Maria de Fátima Lopes, em explicação ao desenho ilustrativo da contra capa do livro "Memórias Contadas. 20 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica"

[...] A Paineira revela a memória social do grupo de alunas e professoras no início do curso, é um símbolo extremamente significativo para quem fez o curso de Economia Doméstica. [...] A Paineira era uma árvore que ficava ao lado do alojamento feminino, denominado na época a sétima (grifo do autor). [...] A Paineira era o espaço de sociabilidade sempre referido pelas entrevistadas: local de reuniões informais, rodas de violão, local de estudo solitário, ou local de inspiração para reflexões existenciais - a Paineira cumpriu todas essas funções. [...] (LOPES, 1995: p.168).

[...] A Paineira que vou analisar aqui é aquela representada por um diagrama que define e estrutura os ramos de conhecimentos possíveis da Economia Doméstica. De autoria de uma das egressas da primeira turma de Economia Doméstica, datada provavelmente do início dos anos 60, a árvore do conhecimento feminino sintetiza as possibilidades teóricas do curso e da prática social da Economia Doméstica. A singularidade de criar símbolos e organizar as linguagens constituidoras de um discurso remete mais uma vez ao poder de escolher, dentro de um universo de significações, objetos/fenômenos da ordem das vivências cotidianas mais íntimas. Por outro lado, a profunda identificação das mulheres com a Paineira é coletiva, expressando a maneira como pensavam o curso e como construíram sua memória. [...] (LOPES, 1995: p.170).

[...] A importância de se estabelecer um conjunto de conhecimentos, listados em forma mais ou menos coerente, dentro de um universo de símbolos possíveis está no fato de que tal ato ao ser pensado e implementado classifica seres e coisas e os hierarquiza. A Paineira é uma categoria que funciona ao mesmo tempo como instrumento da memória social do grupo e como produto dela que explica hierarquia de saberes e práticas. [...] O diagrama da árvore Paineira expõe em letras bem legíveis e maiores que as demais inscrições a frase: Para que estudar Ciências Domésticas (grifo do autor), ao lado da estruturação de todos os ramos do conhecimento e das conexões entre eles, além do caule comum da grande árvore. Isto possibilita que se esboce a definição de um perfil das Ciências Domésticas e da profissional deste campo, tal como percebido nos seus momentos iniciais. [...] (LOPES, 1995: p.171).

[...] Aqueles que já tenham observado uma árvore como essa não ficam indiferentes à sua beleza e imponência quando se destaca pelo contraste entre quantidade do verde da mata e envolve a sua copa de flores rosas. Sozinha, se impõe pela beleza capaz de requintar qualquer cenário. Em todas as estações do ano, uma paineira é bonita, mas o verão, quando sua florada torna-se de uma beleza singular pelo efeito de uma copa frondosa repleta de flores cor de rosa, transforma-a em dádiva da natureza. [...] (LOPES, 1995: p.169).

É à sombra desta paineira anciã, [...] que as alunas da Escola de Ciências Domésticas vivem e trabalham, sonhando com um Brasil maior, engrandecido pela agricultura racionalizada e pela vida doméstica, baseada em novos padrões de cultura. (Revista Alegria do Lar, UREMG, 1952, apud LOPES, 1995: p.01).

¹ LOPES, Maria de Fátima. O Sorriso da Paineira: Construção de Gênero em Universidade Rural, 317 pág. (Tese Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1995.

Autores:

Egressos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica e os Tutores que construíram os 20 anos de história do PET Economia Doméstica.

Tutores do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica:

Profa. Aurora Ribeiro de Goicochea
Profa. Simone Caldas Tavares Mafra
Profa. Rita de Cássia Pereira Farias

Interlocutora dos Grupos PET da UFV:

Profa. Leci Soares de Moura e Dias

Colaboradores:

Bolsistas do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa:

Aparecida de Paula Machado
Camila Carla Fonseca
Danielle Batista Moreira da Silva Paiva
Eduarda da Costa Rodrigues
Glauciane Aparecida Pereira
Jardel Fellipe Lima e Silva
Leydiane Ribeiro da Conceição
Luana Fernandes Silva Paes
Luanne Aparecida Vilela Lima
Mariana de Paula Oliveira
Mirian Silva de Paula
Raquel Maria de Oliveira
Simone Martins Gomes
Taís Ribeiro Fortes
Taise Aparecida de Oliveira

Apresentação

Prezados leitores, este livro é a consagração do esforço diuturno de várias pessoas que ao longo dos 20 anos de existência do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET-ED), dedicaram seu tempo, conhecimento, disposição, mas, sobretudo AMOR para difundir os preceitos do PET em prol de uma formação acadêmica de excelência. Pessoas que viram as oportunidades e não as dificuldades, que viram a floresta e não a árvore, ou seja, que conseguiram ver o todo e fazer a diferença na vida de cada um.

O livro foi estruturado a partir de textos no formato de "depoimento" realizado por cada "petiana" ao final de sua permanência no PET-ED. Tal atividade foi idealizada pela Professora Aurora - no período em que esteve tutora - que solicitava a cada egressa para deixar suas "impressões" sobre como o PET havia modificado sua vida pessoal e acadêmica. Depoimento este que passava a compor o relatório extenso do Grupo. Tais textos, hoje servem para contar um pouco da história de cada uma delas, evidenciando a experiência vivida de ser uma "petiana". Mas também serve para referendar a importância deste Programa na transformação do mundo acadêmico e pessoal de cada ator social envolvido.

Para os tutores, o espaço também foi aberto! E neste livro poderemos compreender a experiência de cada uma das tutoras ao vivenciar os melhores e os mais difíceis dos dias junto ao Grupo.

Mas independente dos percalços que cada um possa ter vivido ao longo destes 20 anos, podemos dizer, "valeu a pena" todos os 7300 dias ao teu lado PET-ED, você mudou nossas vidas!

Sendo assim leitor, viaje no tempo e rememore conosco nossos 20 anos, e tenham todos, uma ótima leitura!

As Editoras

Sobre os Editores

Aparecida de Paula Machado: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ex-Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Economia Doméstica da UFV, egressa no ano de 2014.

Glauciane Aparecida Pereira: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ex-Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da UFV, egressa no ano de 2014.

Tais Ribeiro Fortes: Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Ex-Bolsista do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da UFV, egressa no ano de 2014.

Simone Mafra: Professora Associada IV do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa. Tutora do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica da UFV desde o ano de 2007.

UM OLHAR SOBRE O GRUPO TUTORIAL DO CURSO DE ECONOMIA DOMÉSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA: TESSITURA DE UM TECIDO PLURAL

Leci Soares de Moura e Dias¹

No livro "Para onde vai o mundo", de autoria de Edgar Morin (2010), no prefácio assinado por François L'Yvonnet, uma passagem à página 8 chamou-me a atenção de maneira singular:

O ser humano deve ser enriquecido de todas as suas contradições. O pensamento deve ser "dialógico", capaz de deixar fluir os contrários, que se complementam e se combatem.

Ao falar sobre minha experiência e vivência no Programa de Educação Tutorial (PET), do Curso de Economia Doméstica (ECD) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), essas palavras de L'Yvonnet calaram fundo, pois vão ao encontro de algumas de minhas memórias recentes, pois recente é minha inserção nesse Programa, como Interlocutora Institucional.

Recente, mas prene de inúmeros significados, com os quais vou tramando um tecido plural, por meio de laçadas e nós, de matizes vários, encontrados em meadas diversas, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Grupo PET/ECD. Isso porque, pela memória, posso acrescentar um ponto a mais no tecido do cotidiano por mim vivido, ou desfazer um ponto e, até mesmo, desatar um nó que ficou em algum lugar do passado. Tal como Morin (2010, p. 12), tenho para mim que:

Sempre existe um jogo retroativo entre presente e passado, no qual não somente o passado contribui para o conhecimento do presente, o que é evidente, mas igualmente no qual as experiências do presente contribuem para o conhecimento do passado e, por meio disso, transformam-no. (...). Assim, o passado adquire seu sentido a partir do olhar posterior que lhe dá o sentido da história.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa. Diretora de Programas Especiais da Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Viçosa. Interlocutora Institucional do Programa de Educação Tutorial PET.

Por esse pensar é que dei uma laçada a mais nesse tecido e comecei a relembrar as atividades por mim vivenciadas nos nove Grupos PET da UFV, nas reuniões realizadas com esses Grupos - INTERPET e nas reuniões do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET (CLAA). Nesse depoimento, lanço o olhar sobre o Grupo PET/ECD, que, neste ano de 2014, completa duas décadas de existência.

Este exercício me fez pensar nos estudantes - os petianos - , folhear alguns planejamentos do Grupo, elaborados pela atual tutora, a Professora Simone Caldas Tavares Mafra, e relê-los. Passei a ir e vir na leitura das atividades que foram propostas e, vez por outra, fechava os olhos para que pudesse trazer o ontem ao hoje, recordando-me de como essas atividades aconteceram, de cada um de seus sujeitos, de seus semblantes e de seus gestos, que falavam mais que mil palavras.

Esse ir e vir na leitura, relembrando semblantes e gestos, consubstanciou-se em um dos momentos nos quais, mais que interlocutora, me sinto parceira do PET/ECD, pois, tal como Fazenda (2006), acredito que ao longo de nossa vida exercitamos a parceria com professores, com estudantes, com os teóricos que lemos e nos sentimos cada vez mais fortes no estabelecimento das trocas que exercitamos com esses sujeitos. São essas trocas, acredito, que nos impede de sermos sós, de nos esconder na solidão, ainda que em alguns momentos precisemos desenvolver um trabalho solitário.

Para mim, trazer à tona minhas memórias, ainda que recentes, sobre o trabalho desenvolvido no PET/ECD exigiu um trabalho solitário, paciente, minucioso, para que eu pudesse fazer do plural singular e do singular plural. É como se eu buscasse um fio aqui, outro acolá na meada, para que pudesse dar um dos vários nós, na composição de um tecido, de vários matizes, tantos e quantos são e foram os petianos e suas tutoras, mobilizando todos os saberes

de que eles são e foram detentores, ao longo de duas décadas, o que traz em seu bojo a continuidade, o movimento e a possibilidade de novas formas de pensar, ser e agir, pois "onde há vida, há inacabamento"(FREIRE, 2002, p. 55).

Esse exercício de ir e vir fez, também, com que eu voltasse a alguns de meus escritos, publicados ou não. Fez, ainda, que eu relese autores por mim várias vezes lidos, em livros e artigos publicados há décadas, em busca de uma citação, de uma palavra que fizesse que eu entendesse melhor o hoje, que me levasse a lançar um novo olhar sobre o que eu pensava já conhecer.

E por falar em parceria, é inegável que o PET/ECD se pautou na construção coletiva, no trabalho a várias mãos. O acolhimento, a aceitação do outro, vendo-o como parceiro, tem início já na recepção dos ingressantes no Curso de Economia Doméstica - os calouros. O ato de recepcionar os novos estudantes do Curso de Economia Doméstica para que sejam apresentados ao Departamento e à Universidade de que farão parte tem valor simbólico, que os marcará por toda a vida. Tem gosto de pertencimento, de ter algo de seu, de se sentir mais que aceito, acolhido no Grupo e pelo Grupo, dando início ao entrosamento necessário entre calouros e veteranos.

Nessa recepção, além do Programa de Educação Tutorial, a Empresa Júnior em Economia Doméstica e o Centro Acadêmico também são apresentados aos calouros, com o convite de que sejam participativos e ocupem todos os espaços que lhes são destinados. Esse é um momento singular do PET/ECD, dando início a um ciclo que se estenderá à formatura em Economia Doméstica, no final do curso, como visto posteriormente. Vou ao encontro de Freire (2002) e dele recebo palavras que me levam a entender a dimensão desse acolhimento na ação do PET/ECD. Entendi que esse Grupo detém o saber de que para educar se faz necessário estar disposto a querer bem, abrir-se com gosto a esse gosto de gostar do outro e da prática educativa que juntos constroem e exercitam.

Prossigo na leitura dos planejamentos das atividades do PET/ ECD e uma vez mais fecho os olhos. Pouco a pouco, o Grupo vai se delineando em minha mente, não um Grupo qualquer, mas um Grupo que pensa o PET, o faz e o tem como espaço formativo na graduação, motivo pelo qual trabalha em parceria, na junção de várias mãos, em busca de alcançar os objetivos propostos. Espaço formativo onde são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, pilares sobre os quais se sustenta a trilogia ufeviana.

Não é por acaso que as atividades desenvolvidas nascem no e do Grupo e a ele retornam. Esse movimento dialético traz novos ares que introduzem práticas pedagógicas inovadoras na graduação. Para tanto, petianos e tutora contribuem para o diálogo com o que tem de seu, com suas experiências pessoais, para que sejam desenvolvidas atividades de seu interesse, mas que poderão comungar com vivências e interesses de outros, a partir do interesse do Grupo.

O que se percebe é a maturidade advinda do conhecimento adquirido de que se faz necessário respeitar os saberes de cada membro do Grupo, por meio de um trato íntimo estabelecido entre a experiência social que petianos e tutora têm enquanto indivíduos e os saberes curriculares estudados. Também, o conhecimento adquirido de que se faz necessário respeitar a autonomia de cada membro do Grupo, entendendo esse respeito não como um benefício que se concede ou não aos membros do Grupo, mas como uma questão ética imperativa (FREIRE, 2002).

Como se percebe, o que se apreende dessas leituras não é só o que está no estático do papel, mas o que se pode vislumbrar nas ações em que esse estático se transforma no movimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas.

Nessas atividades, o diálogo embasa o estabelecimento de relações entre as necessidades e os saberes individuais e as necessidades e os saberes coletivos. Também nessas atividades, o

eu individual e o eu coletivo de petianos e tutora mutuamente se ajudavam e se confiavam, pois o eu individual aprendia com o coletivo e se apercebia que precisava aprender a aprender com o outro, pois sem o outro a sua verdade é fragmentada. Só com o outro é que sua verdade, a partir da soma de outras verdades também fragmentadas, comporia a realidade do Grupo. Tal realidade em formação e transformação constantes, pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, não se comporia de forma viva, se não pudesse lançar mão de uma informação que passa pelo crivo do Grupo e transformá-la em conhecimento, de forma crítica (DIAS, 2009).

Tudo isso nos leva ao entendimento de que no PET/ECD a tutora se apercebeu de que na ação de ensinar e de aprender era preciso que os petianos se confrontassem com situações-problema nas quais se vissem, exercitassem o pensar crítico sobre o cotidiano por eles vivenciado e criassem conhecimentos para nele intervir, pois eles não aprenderiam a ser em situações que não lhes permitissem, que não os deixassem ser (GUTIERREZ, 1988).

Não é por acaso que Heller (1972, p. 17) salienta que:

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se 'em funcionamento' todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias.

E esse cotidiano se faz presente nos eventos de extensão abertos à comunidade. Um cotidiano que precisa ser pensado, pois nos iludimos ao acreditar que conhecemos o presente por vivermos nesse tempo (MORIN, 2010). Se pensado o cotidiano, teremos uma extensão crítica, cujos benefícios provenientes do ensino e da pesquisa desenvolvidos na UFV serão revertidos em melhoria e proveito para aqueles que vivem para além das quatro pilastras (FAGUNDES, 1986). Quanto às atividades de extensão, uma delas

me tocou de forma especial: o Projeto coletivo sobre o ribeirão São Bartolomeu.

Tal como Fazenda (2006, p. 72), acredito que nos projetos interdisciplinares podemos encontrar "pontos comuns nos itinerários (pessoais) de vida, que de certa forma também estão presentes no inconsciente coletivo do grupo". No caso em questão, esse Projeto encontra pontos comuns nos itinerários pessoais de petianos e tutora que, de certa forma, também estão presentes no inconsciente coletivo do PET/ECD. Enquanto parceira desse Grupo, nesse Projeto encontrei um ponto comum em minha vida pessoal. Minha vivência e convivência com o ribeirão São Bartolomeu.

Meu interesse por esse ribeirão vem de longa data, já que ele fez parte de minhas brincadeiras de infância. Interesse-me por ler notícias e trabalhos sobre ele publicados. Em uma dessas publicações, que fala sobre a mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu, cita-se a comunidade de Palmital como berço desse ribeirão, pois ela abriga a nascente que se encontra mais distante da foz (FERREIRA; DIAS, 2004).

Novamente fecho os olhos, volto no tempo e fico a imaginar a comunidade de Palmital anos atrás. Como seria o espaço em que se abriga o leito do ribeirão São Bartolomeu? Será que era coberto por palmeiras? Que espécies vegetais compunham as suas matas ciliares? Por que será que o nome Palmital resta por aquelas bandas, evocando um passado que já se foi? Será? Será? Para muitas perguntas não tenho respostas e, por não tê-las, viajo no tempo e volto a atenção para o quintal da casa onde eu morava, o quintal de minha infância - o meu quintal, citado por Dias (2013, p. 43):

O meu quintal era cortado ao meio pelo ribeirão São Bartolomeu. Era cortado ao meio, mas de uma maneira diferente, que, ao invés de separar, agregava o lado de lá ao lado de cá, cuja união eu afirmava diuturnamente, dadas as inúmeras travessias que eu fazia sobre a pinguela construída por meu pai.

Na verdade, eu diria que o ribeirão São Bartolomeu recortava o meu quintal, de maneira sinuosa, como que teimando em ali permanecer, como parte dele, fazendo dele imagem e espaço únicos, o que me leva ao encontro de Barros (2010, p. 303), cujos versos se materializaram no rio de minha infância: "O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole que fazia uma volta atrás de casa".

Acredito que no Grupo PET/ECD muitos de seus componentes têm histórias para contar sobre o São Bartolomeu, sendo esse ribeirão ponto comum em seus itinerários pessoais de vida.

Mais uma vez, vamos ao encontro de Freire (2002, p. 32), para quem:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

Ancorada nessas palavras de Freire, volto o olhar para o Projeto de Pesquisa "Fases do envelhecimento. Como é envelhecer em Viçosa", desenvolvido pelo PET/ECD, que também me interessa sobremaneira, uma vez que resido em Viçosa há quase seis décadas, já "entrando" naquela idade que alguns chamam de "melhor" idade. Além de mim, tenho irmãos, cunhados e cunhadas, residentes em Viçosa, com idades acima de 60. Com certeza, essa pesquisa nos interessa, mesmo porque poderíamos ser um de seus sujeitos. Encontro, portanto, mais um ponto comum em meu itinerário pessoal de vida, mais um ponto do tecido, composto por laçadas e nós. Novamente, como no caso do Projeto Interdisciplinar de Extensão, esse Projeto Interdisciplinar de Pesquisa traz à tona pontos comuns de itinerários pessoais de vida dos componentes do Grupo PET/ECD, pois quem não tem na família alguém que apresenta alguma face de envelhecimento?

Como se percebe, repito, o que se apreende das leituras plurais que faço do PET/ECD não é só o que está no estático do papel, mas o que se pode vislumbrar nas ações de ensino, pesquisa e extensão, nas quais o estático se transforma em movimento. A efetividade das atividades desenvolvidas se deve à assistência sistemática prestada individual e, ou, coletivamente aos petianos pela tutora, que, mais que incentivadora, se colocava como inquietadora, pois ela própria se inquietava diante do novo, do desconhecido; mais que isso, o importante é que petianos e tutora se assumiam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 2002).

São muitos os olhares que convergem para um único ponto o PET/ECD, qual fios singulares de meadas diversas que se ligam para formar o tecido. Nessa tessitura, há o ritual para dar início à trama, estabelecendo o encontro dos fios no início, no meio e no fim do tecido. O ponto de partida da trama dos fios se deu no acolhimento aos calouros, como já dissemos, momento singular do Grupo, que deu início a um ciclo que se estenderá à formatura em Economia Doméstica, desdobrando-se na confraternização no final do ano letivo, quando petianos e não petianos, tutora, professores e Chefia do Departamento de Economia Doméstica se confraternizam, num ambiente de alegria e de esperança. Para uns, alegria e esperança na continuidade dos estudos acadêmicos, na pós-graduação; para outros, na inserção no mercado de trabalho.

Alegria e esperança se estampam em cada rosto, em cada gesto, possibilitando novas leituras. Para Freire (2002, p. 80), "há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança". No PET/ECD, petianos e tutora tiveram a alegria e a esperança de aprender juntos, enquanto parceiros; juntos, inquietaram-se, fizeram perguntas e buscaram respostas; juntos, colocaram à mostra todas as contradições presentes no cotidiano por eles vivenciado. Juntos, ainda, tal como François L'Yvonnet, tiveram a certeza de que os contrários não só se combatem, mas

também se complementam.

E é esse o tecido do PET/ECD, com todas as suas laçadas e nós, composto por fios retirados de meadas vermelhas, amarelas, verdes, azuis... Muitos desses nós serão reforçados, com novas laçadas; outros, precisam ser desatados. Prossigamos, portanto, nessa tessitura!

REFERÊNCIAS

- BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. 3. ed. São Paulo : Leya, 2010.
- DIAS, Leci Soares de Moura e. Interdisciplinaridade: em tempo de diálogo. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 11. ed. São Paulo : Cortez, 2009. p. 37-45.
- DIAS, Leci Soares de Moura e. **Professores para a educação ambiental: a interdependência entre saberes na construção da prática docente**. 2013. Tese (Doutorado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.
- FAGUNDES, José. **Universidade e compromisso social: extensão**, limites e perspectivas. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1986.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 2. ed. São Paulo : Paulus, 2006.
- FERREIRA, Daniel Assumpção Costa; DIAS, Herly Carlos Teixeira. Situação atual da mata ciliar do ribeirão São Bartolomeu em Viçosa, MG. **Revista Árvore**, Viçosa, MG, v. 28, n. 4, p. 617-623, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo : Paz e Terra, 2002.
- GUTIERREZ, Francisco. **Educação como práxis política**. Trad. por Antonio Negrino. São Paulo : Summus, 1988.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1972.

MORIN, Edgar. **Para onde vai o mundo?** Trad. por Francisco Morás. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

“Memórias Contadas”

DO PET/DPE/CAPES AO PET/DEPEM/SESu/MEC: MEMÓRIAS DO GRUPO PET/ED/UFViçosa

Professora Aurora Ribeiro de Goicochea¹

Apresentação do PET/DPE/CAPES e do PET/DEPEM/SESu/MEC

A partir de 1994, o Departamento de Economia Doméstica (DED) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) reconquistou espaços e cresceu em muitos aspectos, entre os quais estão a disponibilidade de bolsas de iniciação científica e o acesso dos estudantes de graduação aos programas e projetos de extensão, estágios e treinamentos participativos, para introdução às ações e práticas pré-profissionais em ensino, em pesquisa e em extensão curriculares e extracurriculares, como: o PET (Programa Especial de Treinamento) criado em 1979, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior) que teve como idealizador o Professor Cláudio Moura de Castro.

Esse Programa, além de ter sido parte do Programa Institucional de Formação de Recursos Humanos (PIFRH), destinava-se a grupos de alunos que demonstravam potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação diurno, reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação. Também é diferenciado dos de Iniciação científica e de Estágios, uma vez que proporcionava ao grupo de bolsistas a oportunidade de se dedicar exclusivamente aos estudos e trabalhos curriculares e extracurriculares por um período mínimo de dois (2) anos (posteriormente modificado para três anos); com o acompanhamento de um professor-tutor, que direciona para uma formação global, tanto

¹Tutora do PET Economia Doméstica de Agosto/1994 a Dezembro/2006.

para a integração no mercado profissional como para o desenvolvimento de estudos em programas de pós-graduação.

O PET da Divisão de Programas Especiais (DPE) da CAPES filosoficamente objetivava:

- Estimular a melhoria do ensino de graduação, desenvolvendo e disseminando novas ideias, práticas e experiências (técnico-científicas, tecnológicas, literárias e artísticas) didático-pedagógicas dos bolsistas, para o conjunto dos alunos de graduação e pós-graduação, dos demais discentes e dos docentes.

- Integrar a formação acadêmica com a futura atividade profissional, por meio da gerência coletiva e execução de atividades extracurriculares diversificadas; praticadas de forma interdisciplinar e buscando interação entre pesquisa, ensino e extensão; abrangentes e planejadas pelo grupo de bolsistas e o (a) tutor (a).

- Contribuir para que o aluno tenha uma formação acadêmica ampla e de excelente nível, resultando um profissional crítico e atuante.

As condições exigidas para a implantação, implementação e consolidação de um Grupo PET, eram preestabelecidas pela DPE (Divisão de Programas Especiais) da CAPES, conforme o Manual de Orientações Básicas do Grupo PET, assim sumarizadas:

- A Instituição de Ensino Superior (IES) competia ou compete, por meio de sua Pró-Reitoria de Pós-Graduação (1979 a 1997) ou Pró-Reitoria de Ensino (1998 em diante), oferecer apoio logístico à implantação, ao gerenciamento, ao acompanhamento e à avaliação dos Grupos PET sob sua responsabilidade; coordenando desde o encaminhamento das propostas para a implantação de grupos ao DPE/ CAPES ou DEPEM/SESu/MEC; autorizando o pagamento de bolsas mensais e das taxas PET semestrais na IES, até a interlocução entre os Grupos PET na IES e DPE/CAPES ou DEPEM/SESu/MEC.

- Do professor-tutor sempre foi exigido o título de doutor ou de mestre devidamente justificado pela Instituição de Ensino Superior (IES); mínimo de oito (8) horas semanais de dedicação ao Programa: assumir a tutoria por um prazo mínimo de três (3) anos e adequar-se a um perfil, que consiste em destacada vida acadêmica, com experiência em orientação de alunos em diversos níveis; visão ampla de curso de graduação; desenvolvimento de atividades ligadas à melhoria da qualidade de ensino do curso; bom relacionamento com o grupo docente e discente; e identificar-se com a filosofia e com os objetivos do Programa.

- Ao estudante candidato à bolsa Grupo PET competia preencher os requisitos estabelecidos nas orientações básicas do DPE/CAPES, na proposta para implantação do grupo e nas sugestões apresentadas no último relatório de seleção de bolsistas para o respectivo Grupo PET.

- Ao bolsista competia manter ou elevar a média de seu histórico escolar e desenvolver atividades planejadas semestral ou anualmente pelo seu Grupo, e, também, para os demais estudantes do seu curso universitário.

Os processos de implantação, avaliação semestral ou anual e para consolidação e continuação dos Grupos PET/DPE/CAPES tramitavam dentro da IES até o DPE/CAPES e vice-versa.

Na Divisão de Programas Especiais (DPE) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) a proposta para implantação do Grupo PET, os planejamentos de atividades, os relatórios de atividades e os de seleção de bolsistas PET, entre outras documentações eram submetidas à análise técnica, com o objetivo de verificar o cumprimento das exigências mínimas do Programa. Em seguida, as quatro documentações anteriormente apontadas, eram submetidas à análise da consultoria científica, presidida pelo (a) coordenador (a) de área do Programa.

No entanto, a partir de 1998 tais procedimentos por parte da DPE/CAPES foram suspensos e transferidos para as Pró-Reitorias de Ensino das IES e para o Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM) da Secretária de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC). Mas, em 2000 apenas as bolsas dos petianos passaram a ser subsidiadas pelo DEPEM/SESu/MEC. Sendo suspensas a bolsa de mestrado, a taxa PET e a bolsa do tutor. Também, a contratação de novos grupos PET, que já estava suspensa desde 1997, foi mantida suspensa até 2005 inclusive.

Em 2002 foi divulgado o Manual de Orientações Básicas do PET/DEPEM/SESu/MEC, reorganizado a partir daquele do DPE/CAPES; cuja aprovação teve início na Assembleia Geral do Encontro Nacional de Grupos PET (ENAPET), realizado desde 1997. Outrossim, nesse novo Manual o programa foi redefinido filosoficamente e em termos de objetivações, a saber:

Resumidamente, o PET é um programa de longo prazo, que pretende atuar sobre a graduação, a partir do desenvolvimento de ações e práticas coletivas de caráter interdisciplinar em ensino, em pesquisa e em extensão; buscando a formação de um cidadão com ampla visão de mundo e com responsabilidade social. Nesse manual destacaram os objetivos a seguir.

O objetivo geral do PET é promover a formação ampla e de qualidade dos alunos envolvidos direto e indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores, que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes, e a melhoria dos cursos de graduação.

Os objetivos específicos são:

- Estimular a melhoria do ensino de graduação;
- Colaborar com a formação acadêmica de excelente nível, visando um profissional crítico, ético e atuante.

No ano seguinte (2003) aconteceu a mudança do nome do programa, que passou a se chamar Programa de Educação Tutorial (PET).

Em 23 de setembro de 2005, o programa obteve uma grandiosa vitória, foi sancionada a Lei 11.180 que reinstituía o Programa e em 29 de setembro do mesmo ano a Portaria 3.385 que o regulamentava. Nessa estão estabelecidos os procedimentos para a atuação do grupo, de bolsistas e tutor. Essa portaria traz as diretrizes para o planejamento e o relatório de atividades, e avaliação dos Grupos; passando a ser o principal ponto de referência para os Grupos.

Desde então, o Manual de Orientações Básicas passou a ser ajustado e sua nova edição se deu em dezembro de 2006.

Nesse ano (2006) houve edital para a contratação de novos grupos PET, totalizando 30 vagas. O resultado e a implantação desses novos grupos foram previstos para o segundo semestre de 2006.

Nesse ano de 2006, já existiam cerca de 300 Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) no Brasil. Enquanto na UFV havia apenas quatro desses grupos, correspondentes aos cursos de Biologia, Administração, Economia Doméstica e Nutrição.

História e Particularidades do Grupo PET/ED/UFViçosa

O Grupo Programa de Educação Tutorial (PET) de Economia Doméstica (ED) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sempre se particularizou, quanto a alguns pontos das Orientações Básicas do PET/DPE/CAPEs que vigoraram na íntegra até 1999 e do DEPEM/SESu/MEC a partir de 2002 e em relação a outros Grupos PET; essas particularidades estão apontadas a seguir.

Quando assumi a chefia do Departamento de Economia Doméstica (DED), em novembro de 1992, o seu mestrado *stricto*

sensu estava com oito meses de existência e esse Departamento bastante fragilizado em vários aspectos. Principalmente naqueles que constituíam itens da avaliação da pós-graduação pela CAPES.

No final do ano seguinte (1993), eis que surge o Professor Lúcio de Oliveira Campus (Tutor do Grupo PET/Biologia/UFV), a fim de me agradecer com uma cópia do ofício circular da CAPES, em que abria as inscrições de propostas para implantação de novos PETs. Esse gesto foi providencial, dadas as razões da importância de disponibilização de programas de treinamentos e estágios extracurriculares com bolsas para profissionalização de excelência, competente e competitiva. Além de implementar a produção departamental em ensino, em pesquisa, em extensão e em outras atividades culturais; e contribuir para o fortalecimento e a visibilidade dos cursos pertinentes.

Tendo em vista as razões da importância e a necessidade de treinamentos e estágios extracurriculares e o perfil do PET/DPE/CAPES, elaborei uma proposta de implantação de um Grupo PET em apenas dois finais de semana, para o Bacharelado e a Licenciatura (1º e 2º graus) em Economia Doméstica (ED); tendo como metas implícitas as razões da importância desses treinamentos e como objetivos gerais as do PET/DPE/CAPES, também implícitos nessa proposta.

Essa proposta para implantação de um PET/ED/UFV previa, além do envolvimento de outros estudantes de graduação e pós-graduação, de docentes e dos técnicos, o envolvimento de profissionais afins e das associações de classes profissional e estudantil no desempenho das atividades planejadas pelo grupo e para o grupo e seus colegas de curso.

Tal proposta foi considerada **criativa**, quando a coordenadora da Divisão de Programas Especiais da CAPES me enviou, em maio de 1994, por meio do presidente do Conselho de Pós-Graduação da UFV, o parecer da consultoria científica, ou seja: “O grupo obteve

parecer favorável para implantação em agosto de 1994”. Também nessa mesma comunicação foram enfatizados os pontos positivos da proposta, a saber: condições da instituição, perfil da tutora, formulação adequada e criativa da proposta.

Com o ego massageado, implantei o Grupo PET em Economia Doméstica (único desse curso no Brasil à época), no departamento do mesmo nome, em agosto de 1994, quando se deu a primeira seleção de quatro (4) bolsistas, a outubro do mesmo ano, ocasião em que o DPE/CAPES autorizou o pagamento das bolsistas e da tutora.

Desde então, os critérios para o processo de seleção de bolsistas foram sendo implementados e aperfeiçoados, com base nas Orientações Básicas do PET/DPE/CAPES até 2001 e do PET/DEPEM/SESu/MEC desde 2002, no Relatório da última seleção e na minha experiência como tutora em cada uma das treze (13) seleções por mim presididas, precisamente: em agosto de 1994, de 1995 e de 1996; em julho e dezembro de 1997; maio de 1999; outubro de 2000; janeiro e dezembro de 2002; novembro de 2003; setembro de 2004; agosto de 2005 e julho de 2006.

Todavia, desde 1997, todo processo de seleção dos candidatos à bolsa PET passou a contar com a participação de bolsistas futuros formandos e, ou graduandos, quando lhes competiam: participar da previsão de seleção, a divulgação de vagas, a inscrição dos candidatos à bolsa, a tabulação das informações coletadas no ato da inscrição, integrar a comissão de avaliação dos candidatos à bolsa, fiscalização da prova escrita, a divulgação dos resultados da seleção, a convocação dos selecionados a integrar esse Grupo PET e a relatar todo processo de seleção, que era complementado e revisado pela tutora.

Outras particularidades desse Grupo PET foram alguns critérios, como reservar o direito de inscrição à bolsa, somente, aos estudantes que ingressaram na universidade em um ano

subsequente ao dos últimos bolsistas admitidos no Programa e os quais tinham cursado a disciplina princípios científicos, e obtido nota igual ou superior a setenta (70) na mesma; a partir de 2003, as exigência de comprovantes de prática em digitação e em cursos extracurriculares de inglês e, ou de espanhol ou francês, e em 2006, comprovantes de participação com e, ou sem apresentação de trabalho em eventos técnicos-científicos e culturais, outros cursos e trabalhos publicados. Sendo o limite de admissão de bolsistas por ano quatro (4), a admissão, às vezes, do quarto e, ou do quinto lugar como membro voluntário do PET, com possibilidade de ser admitido tão logo houvesse vaga naquele ano da seleção ou no ano seguinte.

Como em agosto de 1996 ficou completo o grupo com doze (12) bolsistas, quando recebeu o conceito “bom” em sua avaliação pelo DPE/CAPES e foi consolidado. Assim, a seleção passou a ser de fluxo contínuo, ou seja, em caso de desistência, corte ou formatura de bolsistas. Conforme o quadro 1, se deram as substituições seguintes: uma em agosto de 1997; duas em janeiro e duas em novembro de 1998; quatro em junho de 1999; quatro em novembro de 2000; cinco em fevereiro de 2002; uma em janeiro, uma em março, uma em agosto e uma em outubro de 2003; três em fevereiro de 2004; três em fevereiro e duas em setembro de 2005; duas em maio e duas em outubro de 2006.

Bolsistas Desligadas	Motivos	Bolsistas Ingressantes	Data da Seleção	Data da Admissão
Alessandra F. de Melo ¹	Graduação em 25/07/97	Elizeth Viana	09/07/97	01/08/97
Karine Rebelo Teixeira	Graduação em 19/12/97	Joelma A. Zobole	09/07/97	02/01/98
Camila Fontes Ferreira	Graduação em 19/12/97	Ana Cristina da Costa ²	05/12/97	02/01/98
Flávia M. M. Rigueira	Graduação em 16/10/98	Cristiane de C. Santana	05/12/97	01/11/98
Dirlene L. do Carmo	Graduação em 16/10/98	Adeniz Macêdo	05/12/97	01/11/98
Alexandra K. L. Rezende	Graduação em 16/10/99	Miriam Paula Abreu ²	03/05/99	01/06/99
Kérley B. P. Bento	Graduação em 16/10/98	Flávia M. M. Oliveira ²	03/05/99	01/06/99
Valéria A. Pereira	Graduação em 16/10/98	Leililena A. Soares ²	03/05/99	01/06/99
Ana Cristina da Costa ²	Desistência em 01/01/99 ²	Luciene M. da Costa	03/05/99	01/06/99
Ângela M. dos Santos	Graduação em 13/08/99	Karine K. Iria	05/10/00	05/11/00
Edilaine A. Ramos	Graduação em 13/08/99	Aline C. Arruda	05/10/00	05/11/00
Claudiene R. Nascentes	Graduação em 15/01/00	Amanda C. da Silva	05/10/00	05/11/00
Carla Simões	Graduação em 15/01/00	Cleunice A. Faleiro	05/10/00	05/11/00
Eliseth de S. Viana	Graduação em 12/10/00	Patrícia Daniela Sousa	22/01/02	01/02/02
Mírian Paula de Abreu ²	Desistência em 04/12/00 ²	Aline de Oliveira Guidis	22/01/02	01/02/02
Flávia M. M. Oliveira ²	Desistência em 02/04/01 ²	Maria Cecília N. Arcanjo	22/01/02	01/02/02
Leililene Antunes Soares ²	Desistência em 02/04/01 ²	Luciana M. Ferreira	22/01/02	01/02/02
Joelma A. Zobole	Graduação em 31/03/01	Camila Guimarães Arruda	22/01/02	01/02/02
Cristiane de Castro S.	Graduação em 10/08/01	Priscila A. da Silva ⁴	12/08/05	01/10/05
Adeniz Macêdo	Graduação em 10/08/01	Flávia R. de L. Ribeiro ⁴	12/08/05	01/10/05
Cleunice A. F. castro	Graduação em 27/09/02	Celina A. V. Carlos	16/12/02	03/01/03
Aline Cristina Arruda	Graduação em 07/03/03	Andreza de F. Coelho	16/12/02	01/03/03
Karine Kátia Iria	Graduação em 01/08/03	Fabiane A. S. Bortone	16/12/02	01/08/03
Amanda C. da Silva	Desistência em 13/10/03 ³	Fernanda Chaves da Silva	28/11/03	01/10/03
Luciene M. da Costa	Graduação em 30/01/04	Virginia Arlinda da Silva	28/11/03	02/02/04
Maria Cecília N. Arcanjo	Graduação em 30/01/04	Fabiola da Silva Francisco	28/11/03	02/02/04
Aline Oliveira Guidis	Graduação em 30/01/04	Jamile Rodrigues Santos	20/09/04	02/02/04
Patrícia Daniela Souza	Graduação em 29/01/05	Daniela Lima de Paula	20/09/04	02/02/05
Luciana M. Ferreira	Graduação em 29/01/05	Angelita A. Carvalho	20/09/04	02/02/05
Camila Guimarães Arruda	Graduação em 29/01/05	Deise B. da Silva	20/09/04	02/02/05
Andreza de F. Coelho	Graduação em 27/07/05	Juliana Pinto de Lima	12/08/05	01/09/05
Celina A. L. V. de Carlos	Graduação em 27/07/05	Suely Maria Lopes	12/08/05	01/09/05
Fabiane A. Silva Bortone	Graduação em 27/07/05	Alessandra G. de Melo	12/08/05	01/09/05
Fernanda Chaves da Silva	Graduação em 05/05/06	Sharinna V. Zanuncio	27/04/06	15/05/06
Jamile Rodrigues Santos	Graduação em 05/05/06	Damiana Costa Santos	27/04/06	15/05/06
Virginia Arlinda da Silva	Graduação em 06/10/06	Tamara de Barros Vieira	27/04/06	01/10/06
Fabiola da Silva Francisco	Graduação em 06/10/06	Isabela raposo Pinto	27/04/06	01/10/06

¹ - Única agraciada com a bolsa de mestrado da CAPES para o PET.

² - Desistiu do programa após um ano de permanência no mesmo.

³ - Já graduada em bacharelado (07/03/03), desistiu da Licenciatura em Educação Infantil.

⁴ - Vaga que só pode ser preenchida em 2005, dada a fixação do número de bolsistas em dez desde final de 1999.

Contudo, uma das maiores particularidades do Grupo PET/Economia Doméstica/UFViçosa é o seu eixo, que foi exigido pela coordenadora da área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas do DPE/CAPES, no final do segundo semestre de 1995.

Supostamente, tal exigência adveio da necessidade de melhor avaliar a coerência entre a filosofia do programa, a proposta para sua implantação, os princípios-meios-fins de formação e futura atuação profissional dos bolsistas, e as atividades programadas e concretizadas por cada grupo de bolsistas. Uma vez que, o fato dos grupos PET terem um eixo, além de subsidiar a avaliação deles pela coordenação de área, conferiria visibilidade às ações e práticas dos bolsistas; aos efeitos irradiados do Programa para os demais estudantes de graduação, discentes e docentes; às instituições de classes estudantil e profissional; conseqüentemente, junto aos princípios-meios-fins da formação à atuação do futuro profissional e da profissão em questão; à necessidade de agregar valores e dar visibilidade à identidade de concepção histórica do curso de cada grupo, pelo desvelamento do eixo dos mesmos, principalmente daquele em Economia Doméstica.

Diante dessa suposta intencionalidade e da pressão do pouco prazo disponível para incluir um eixo deste grupo PET no relatório de atividades de 1995 (em 1996) só foi possível o seguinte:

A estruturação de um breve ensaio de modelo conceitual do termo eixo, sobre o significado original e a transformação da significação do termo. A partir dele, fiz uma proposta parcial de eixo para o grupo, a fim de apresentá-lo e justificá-lo para os grupos de bolsistas e coordenação da área de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas do DPE/ CAPES.

Ambos foram elaborados e melhorados a partir de muitos questionamentos reflexivos sobre o significado do termo e leituras comparativas da documentação do Programa com a realidade da

formação de corpo do Grupo, da qualidade das atividades e do desempenho das mesmas pelos bolsistas, o perfil conceptual histórico do curso de graduação e do mercado de trabalho do Economista Doméstico.

Estes foram os procedimentos usados para identificar parte da representação conceptual histórica de contexto funcional (princípios-meios-fins) temáticos e finalísticos da formação e atuação do grupo e do futuro economista Doméstico, a fim de propor tal eixo de composição abstrata e materializada.

Mas, em 1997, esse primeiro eixo do grupo passou por um aperfeiçoamento maior, resultando o que se segue.

Eixo é uma expressão técnica própria da ciência dinâmica física aplicada à engenharia mecânica, à geografia etc., que, ao mesmo tempo, sustenta e, ou direciona o objeto, o fenômeno, os fatos e, ou processo para sua meta, portanto é um constructo. Porém, o fato de aplicá-lo às ciências sociais aplicadas e humanas, passa a constituir um constructo metafórico nessa linguística técnico-científica, não comum à linguagem de todas as ciências.

Aplicando e dando continuidade a essa lógica, o eixo deste PET é estruturante e norteador ao mesmo tempo, para: definir e esclarecer satisfatoriamente a extensão e a compreensão do contexto da Economia Doméstica; visualizar alternativas de solução para os embates históricos do mesmo contexto; permitir o cumprimento dos objetivos filosóficos do Programa pelo Grupo PET, e o caminhar deste rumo à sua pós-consolidação com sucesso continuado.

Para tanto, esse Grupo PET teve como eixo estruturante e norteador o aperfeiçoamento da consciência dos petianos sobre o próprio eixo e suas interfaces, no qual consciência significava a percepção, competência e capacidade ou saber de concepção histórico-filosófica, processual e técnico-científico, tecnológico, artístico, literário, e didático-pedagógico.

Quanto ao desenvolvimento social e humano ou sócio humanístico, por um lado, dos grupos familiares, etários, vulneráveis e de gênero, ocupacionais emergentes, populacionais e domésticos, em seus ambientes próximos e cotidianos; por outro lado, buscando entender o desenvolvimento sócio individualizado integral. Quanto as interfaces deste eixo foram:

- bem-estar e qualidade de vida social e do homem nos grupos relacionados anteriormente;

- ecologia social e humana, ou seja, relações de vida entre os grupos, entre os indivíduos e seu meio ambiente;

- humanização social pela cultura ética, das relações interpessoais e proativas do ser humano, como solidariedade, cooperação, sócio aprendizagem, civilidade, cidadania, reflexão, criatividade e participação nos grupos familiares, etários, vulneráveis e de gênero, ocupacionais emergentes, populacionais e domésticos;

- educação pelo desenvolvimento integral e sustentável desses grupos, para a vida em sociedade, em família e do homem em seus aspectos sociais, físicos, psicomotores, afetivos, ético-morais e cognitivos;

- economia de consumo e do trabalho, pela educação ocupacional, gerencia, organização dos recursos, humanos e materiais, dos mesmos grupos e dos cidadãos, para educarem-se como consumidores, ocuparem-se com trabalho produtivo e valorizado socialmente, em busca de vida na família, na comunidade e na sociedade doméstica, e das suas integralizações e melhorias globais.

Este primeiro eixo do Grupo PET/ED foi de suma importância para, além de nortear as ações e práticas educativas humanizantes e profissionalizantes dos bolsistas, certificarem-se da necessidade de conhecer a história, de reverem os papéis

sociais da profissão e do profissional, e a identidade da Economia Doméstica com participação e adesão das instituições estudantis e profissionais nas universidades e na sociedade.

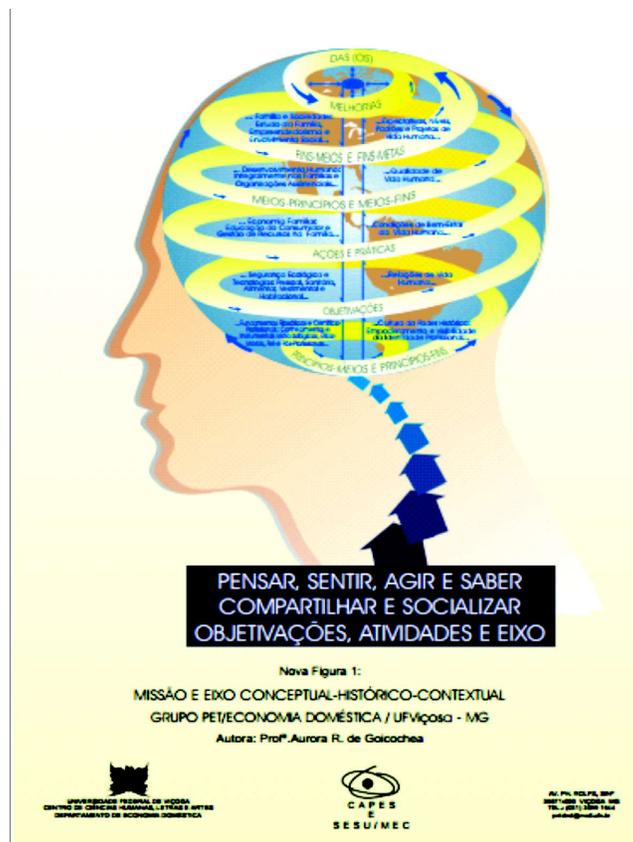
Todavia, como esse eixo tinha sido estruturado apenas com base nas orientações para o programa, na proposta para sua implantação, na realidade histórica do PET/ED e da profissão em Economia Doméstica, ele não foi devidamente fundamentado por um referencial teórico totalitário, obviamente, estava sujeito a falhas. Daí, a necessidade de reestruturar e complementar, fundamentar e atualizar as formas de representação figurativa e simbólica do eixo deste Grupo PET.

Apesar de agirem de forma fragmentada, quase sempre desarticulada, e lentamente, os profissionais e futuros profissionais em Economia Doméstica sempre almejavam apoio, sustentação e orientação em um sentido amplo e completo do seu eixo de formação, para atuação profissional mais eficiente e efetiva de fato e direito.

Por tudo isto, em 2000, o Grupo PET/ED passou a ter a sua missão e eixo anteriores diferenciados, reestruturados e atualizados, ou seja: a missão do Grupo é pensar, sentir, agir e saber compartilhar e socializar as objetivações e metas do eixo totalitário do Programa em Economia Doméstica; com metas inclusas, isto é, melhorias dos dois contextos nos sentidos vertical e horizontal da Nova Figura 1; por intermédio das objetivações de ações e práticas (atividades de ensino, de pesquisa e de extensão) e relativas dos princípios-meios-fins aos fins-meios-conceptuais-históricos de contexto funcional temático e dos princípios-fins aos fins-metas conceptuais históricos de contexto funcional finalístico.

Neste eixo da Nova Figura 1, os cinco princípios-fins a fins-metas conceptuais históricos de contexto-funcional-finalístico à direita constituem as interfases dos outros cinco princípios-meios a fins-meios conceptuais históricos de contexto-funcional-temático

ou áreas de conhecimento; todas diferenciadas em cada interface e em cada face, interligadas dentro e entre ambas. Assim, os dois grupos de componentes do eixo dessa engrenagem são interdependentes nos dois sentidos, vertical ascendente e decrescente, e horizontal em ambos os sentidos; assim como no sentido divergente e convergente, e vice-versa, ou sentido plano e circular (Nova Figura 1).



Sendo assim, uma vez analisado, organizado e complementado o primeiro eixo do Grupo PET/ED, resultou as faces e interfaces da **Nova Figura 1**, a saber:

- O estudo da Família e Sociedade, da Antropologia Social e Sociologia da Família; da Geografia Humana Histórica, da Responsabilidade, do Empreendedorismo e do Envolvimento Social, Comunitário e Familiar Estratégico Sustentável; bem como o da Política Cooperativa e Associativista, do Planejamento, Implementação e Coordenação de Programas e Projetos na Área; junto aos Humanos, às Famílias e aos Outros Grupos Institucionais e Populacionais Localizados à Margem da Sociedade, no Meio Ambiente Cotidiano Rural e Urbano (**ou área de Família e Sociedade: Antropologia e Sociologia Familiar; Geografia Humana Histórica, Responsabilidade, Empreendedorismo e Envolvimento Social...**). Este contexto-funcional-temático tem como principais fins-metas contextuais-funcionais-finalísticos as melhorias das **Expectativas, dos Padrões, dos Níveis e dos Projetos de Vida Humana** nas Famílias e em Outros Grupos Institucionais e Populacionais Localizados à Margem da Sociedade, no Meio Ambiente Cotidiano Rural e Urbano.

- Paralelamente e de forma interligada aos contextos anterior e posterior está o Desenvolvimento Integral dos Humanos (nos aspectos físico motor, social, afetivo, moral, cognitivo e cultural) na Família e nas Organizações Assistenciais à Educação dos Grupos Etários e de Gênero (**ou área de Desenvolvimento Humano: Integralmente na Família e nas Organizações Assistenciais...**). Quando este contexto-funcional-temático tem como contexto-funcional-finalístico as melhorias da **Qualidade de Vida Humana**, da Família e de Outros Grupos Institucionais e Populações Localizadas à Margem da Sociedade, no Meio Ambiente Cotidiano Rural e Urbano.

Desde a Macro até a Micro Economia de Recursos Ambientais do Cotidiano Doméstico e da Família que dizem respeito ao Trabalho, à Produção, ao Consumo e à Educação pertinente, à Análise da Atividades Cotidianas, à Avaliação de Utensílios e Eletrodomésticos, e à Gestão desses Recursos dos indivíduos em Família e em Outros Grupos Formais e Informais da Sociedade... **(ou área de Economia Familiar: Educação do Consumidor e Administração de Recursos na Família...)**. A qual está, horizontalmente, entre os indicadores das **Condições de Bem-Estar da Vida Humana...** Assim sendo, ambos os meios ocupam uma posição mediadora entre os fins-meios a princípios-meios e os fins-metas a princípios-fins verticais da **Nova Figura 1**.

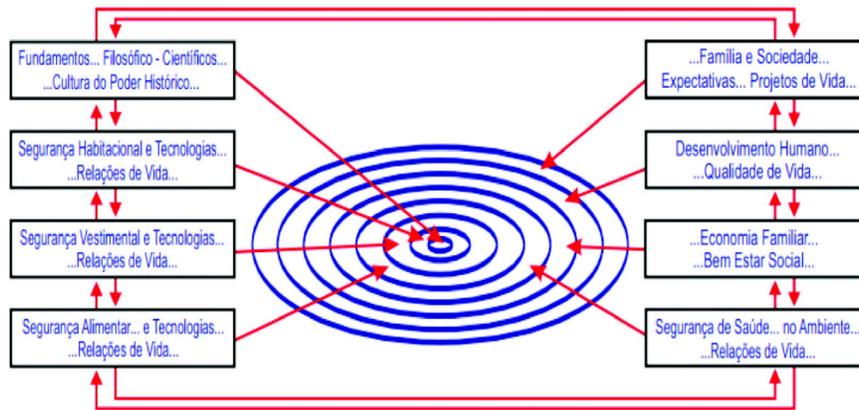
As Relações de Vida Humana, da Família e de Outros Grupos Institucionais e Populacionais Localizados à Margem da Sociedade, no Meio Rural e Urbano, são aquelas que, além de satisfazerem as necessidades vitais do ser humano, humanizam tal meio e o faz digno do mesmo ser. Porque dão segurança de saúde e sanitária, garantem o trabalho educativo profissionalizante e, ou econômico, por meio do desenvolvimento artístico, técnico, tecnológico e científico dos sujeitos individuais e coletivos, gerando assim tecnologia e ciência domiciliar, familiar, comunitária e social.

Tais relações dizem respeito a um princípio-meio conceptual-histórico e contextual-funcional-temático em particular (Nova Figura 1), isto é, a área de **Segurança Ecológica do Ser Humano e Tecnologias Cotidianas: de Saúde e Higiene Pessoal, Sanitária, Alimentar, Vestimental e Habitacional...** Sendo assim, seus principais princípios-fins conceptuais-históricos e contextuais-funcionais-finalísticos são as **Relações de Vida Humana...** Também, este contexto-funcional-temático representa a grande área ou grande núcleo disciplinar de formação e atuação do profissional em Economia Doméstica e uma das principais razões da concepção e oficialização desta profissão; a qual se constitui das áreas específicas a seguir.

Tendo em vista as relações de vida dentre e entre os seres humanos e destes com os seus meios ambientes físicos (próximos e geográfico históricos) e sociais (culturais, econômicos e políticos), que dizem respeito à ecologia humana, ao meio ambiente e à promoção da saúde, à higiene ambiental e à segurança sanitária, à puericultura, às políticas da saúde e do meio ambiente, e à gestão de programas e projetos sobre a promoção da saúde no meio ambiente humano, da família e de outros grupos [...]; que se resumem em a **Nova Figura 2 em área de Segurança de Saúde, de Higiene e Sanitária no Meio Ambiente:...**

Gestão de inovações tecnológicas na comunidade e dos serviços de alimentação em unidades educacionais, comerciais, de lazer e hotelaria; tecnologias artesanais e domiciliares e suas representações (para fins de consumo domiciliar, terapêuticos, de segurança sanitária, alimentar e nutricional, de educação profissionalizante e, ou de geração de renda); higiene, análise e avaliação integral dos alimentos e alimentações; planejamento de alimentações para comunidades sadias no meio rural e urbano; que se resumem (**Nova Figura 2**) em **área de Segurança Alimentar e Tecnologias:...**

Gestão de inovações tecnológicas na comunidade, na indústria de confecção e dos serviços de lavanderia e roupa, em unidades educacionais, comerciais, hospitalares, de lazer e hotelaria, tecnologias desde artesanais até industriais e suas representações (para fins de uso domiciliar e pessoal, terapêuticos, segurança sanitária e estética, de educação profissionalizante e, ou de geração de renda); planejamento, higienização, conservação, ajustes, consertos, reformas do vestuário pessoal, familiar, de trabalho e de outros grupos institucionais e populacionais localizados [...], que se resumem (**Nova Figura 2**) em **área de Segurança Vestimental e Tecnologias:...**



Nova Figura 2 - Corte Horizontal do Eixo do PETED/NFVçosa
Autora: Profª Aurora R. de Góicochea

Higiene domiciliar, saneamento básico e planejamento de interiores; tecnologias artesanais de objetos multifuncionais e suas representações (para fins de uso domiciliar, terapêutico, de segurança domiciliar, de educação profissionalizante e, ou de geração de renda); que se resume (**Nova Figura 2**) em área de **Segurança Habitacional e Tecnologias**.

Para tanto, principalmente, o futuro profissional necessita de orientações ou direcionamentos e embasamentos ou fundamentações teóricas sobre o conhecimento e seus instrumentais de contextos, funcional temático e funcional finalístico, formais, legítimos e legais; metodológico-filosófico-científico, e didático-pedagógico ou processuais e técnico-científicos educacionais, ético-moral, de iniciação em pesquisa científica e sua extensão, em ensino e realidade social; pela introdução à vivência, pré e pós-experiência em análise e avaliação de trabalhos científicos, programas de cursos e de treinamentos profissionalizantes e, pelo estágio supervisionado em ações e atividades teórico-práticas, relativas à pesquisa, ao ensino e à extensão em Economia Doméstica enquanto estudante e recém-graduado. A fim de começar a pensar, sentir e agir com

sabedoria, ainda na academia, no que diz respeito à concepção e consolidação histórica dos contextos funcionais temáticos e funcionais finalísticos da profissão; conseqüentemente, para o futuro profissional atuar de forma eficiente e eficaz, no mercado de trabalho até então conquistado pelos profissionais dessa profissão.

Nessas condições, tanto a formação como a atuação profissional requerem conhecimentos teóricos e práticos de tais diretrizes e fundamentos metodológicos e instrumentais; que são relativos à profissão e à cultura do saber de habilidades e destrezas, de hábitos e de atitudes a comportamentos de profissional, dentro e fora da academia, durante e após a graduação.

Tais conhecimentos e seus instrumentos dão segurança ao ingressante e sentido à sua opção de profissionalização em Economia Doméstica. Porque, iniciam-lhe à pesquisa, ao ensino e à extensão enquanto acadêmico. Guiam suas ações e práticas pré-profissionais e até mesmo suas experiências e vivências quando profissional. Motiva-o a participar nas movimentações para transformação da realidade do seu curso e facilita sua tomada de decisão quanto há dúvida em mudar ou não a identidade de sua futura profissão.

Esses conhecimentos e seus instrumentais não dizem respeito apenas ao princípio-meio contextual-funcional-temático, este deverá dar sustentabilidade a todos os princípios-meios aos fins-meios da sua linha vertical esquerda. Pois, ele se estende horizontalmente ao seu respectivo princípio-fim contextual-funcional-finalístico direito, ou seja: Melhoria da Cultura do poder histórico da Profissão e profissional, para agregar valores (empoderamento) e conferir Visibilidade à Identidade profissional e Assegurar ao Profissional o Exercício Profissional Científico e da Cidadania. Uma vez que verticalmente este princípio-fim horizontal e funcional finalístico tem a função de princípio-meio vertical e funcional finalístico que deverá dar sustentabilidade a todos os princípios-fins, meios-fins e fins-metas da sua linha vertical direita (**Nova Figura 1**).

Pelo visto, o princípio-meio contextual-funcional-temático trata das Diretrizes e Fundamentos do Conhecimento e de seus Instrumentais (Metodológicos, Históricos Filosóficos, Científicos e Didático-pedagógicos ou Processuais) Ético-Morais de Iniciação Científica e de Introdução à Vivência, à Pré e Pós-Experiência Profissional **ou área de Diretrizes e Fundamentos Filosóficos, Científicos e Educativos Profissionais**: ... que tem horizontalmente como princípio-fim contextual-funcional-finalístico a **Cultura do Poder Histórico da Formação e Atuação Profissional** com vistas ao futuro. O que é para assegurar o contínuo Empoderamento e a permanente Visibilidade das áreas de formação e de atuação ou funções sociais específicas; bem como das funções sociais gerais da Profissão ou princípios-fins, meios-fins e fins-metas contextuais-funcionais-finalísticos, verticais à direita em a **Nova Figura 1**.

Nessa forma, o eixo do Grupo é o eixo da Profissão. A fim de dar mais visibilidade às verdadeiras fontes de significado e experiência dos futuros profissionais em Economia Doméstica. Para construir a “identidade de projeto” do profissional, resultante da movimentação de atores humanos em cenários individuais e coletivos, em direção à desconstrução e reconstrução da lógica estrutural do seu eixo contextual-funcional-temático e contextual-funcional-finalístico de formação da atualidade. Visando a atuação mais eficiente e efetiva do futuro profissional, no seu mercado de trabalho até então conquistado ou por conquistar pelos profissionais. Buscando a integralização e a reconstrução associada das reais representações simbólicas de ambos.

Retomando as particularidades desse Grupo PET/ED, ele não só trabalhou seriamente para sua consolidação nos dois (2) primeiros anos de existência, dando continuidade à sua caminhada de qualidade; apesar de ter sido um pouco atropelado em 2000 à 2001 pelas ameaças de extinção do Programa; mas, mesmo assim participou com os demais Grupos PET do Brasil da frente à essas

ameaças, principalmente prosseguindo suas atividades como se estivesse em situação normal, participando dos eventos grupais locais e regionais, e enviando representantes nos nacionais.

Para tanto, as bolsistas desse Grupo em um pouco mais de doze (12) anos (ago./1994 a dez. /2006) desenvolveram um elenco de atividades superior ao sugerido pelo DPE/CAPES e ao proposto pelo DEPEM/SESu/MEC; pois vêm desenvolvendo atividades de cogerenciamento, de ensino, de pesquisa e extensão, como:

- O cogerenciamento do Grupo PET/ED diz respeito ao compartilhamento com a tutora no que se refere à organização e à manutenção do espaço físico; à participação na elaboração e digitação dos planejamentos e relatórios de atividades, de seleções de bolsistas e dos relatórios técnicos das taxas PET, as quais foram suspensas em 2000, mas mesmo essas taxas voltando em 2005, os Grupos continuaram dispensados desses relatórios. A oficialização desse cogerenciamento participativo do Grupo se deu a partir de 1998, chegando a ser incluído no regimento interno do Grupo em 2005.

- Quanto às atividades de ensino as bolsistas, ao longo de cada período letivo, estudaram em grupo com os colegas não bolsistas e ministraram monitoria sobre várias disciplinas do seu eixo de formação e atuação a esses colegas no espaço físico do Grupo; elaboraram modelos de trabalhos científicos, escritos e orais, para a disciplina Princípios da Pesquisa Científica; leram, resenharam, apresentaram e debateram livros e artigos científicos relacionados às áreas do eixo e curso de Economia Doméstica; fizeram visitas técnicas às feiras, aos museus, às exposições de arte, à usina de processamento de lixo, à casa cor, que se deram em Viçosa principalmente e fora de Viçosa; fizeram estágios extracurriculares, desenvolveram relatórios e apresentaram para o Grupo e colegas não bolsistas.

- No que diz respeito às atividades de pesquisa e às atividades de extensão estas sempre foram publicadas em anais e no periódico

OIKOS – Revista Brasileira de Economia Doméstica. Uma vez que, as bolsistas participaram em massa, com apresentação de trabalhos, desde 1995, em Cinco (5) Congressos Brasileiros de Economia Doméstica; organizaram sete (7) Semanas Acadêmicas em Economia Doméstica, com apresentação de trabalhos ou oferecimento de minicursos e organizaram os respectivos anais; participaram em Simpósios de Iniciação Científica, e em Congressos Mineiros de Ciências Humanas, Letras e Artes; organizaram Ciclos de Palestras e um Debate, com temáticas relativas à Economia Doméstica; organizaram e participaram em encontros dos Grupos PET da UFV, PET's na Praça, Periferia e na Comunidade de Viçosa, um CONAPET, SIMPOPET's, SIMPOPET/ED; participaram da organização de INFOPET's INFOPET/ED; participaram e apresentaram trabalhos em Encontros Nacionais de Grupos PET e regionais (SUDESTPET e INTERPET) e nas Reuniões Anuais da SBPC desde 1997; participaram em vários eventos da áreas da Economia Doméstica e de áreas afins na UFV e alguns fora da UFV.

Assim, as bolsistas se destacavam no Departamento e entre os estudantes de graduação em Economia Doméstica; bem como, pela participação na elaboração do Programa de Orientação Educacional à família (PROEF) da Divisão de Saúde da UFV, para funcionários e estudantes da UFV, extensivo à cidade de Viçosa e adjacências. A participação do estudante de Economia Doméstica no PROEF era considerada estágio curricular e, ou extracurricular. Como parte deste Programa, as bolsistas participaram da organização do I Encontro de Gestantes e Nutrizes da Divisão de Saúde da UFV. Também, o Grupo PET/ED desenvolveu um projeto de extensão – Capacitar, Parte do Programa Geração Criança do CaCE – ADM/PETs, buscando Melhoria da Qualidade de Vida das Crianças nas creches filantrópicas e não municipais da cidade de Viçosa – MG. A cada ano, durante seis (6) anos, uma estudante voluntária do Grupo PET/ED concorria a uma bolsa de extensão para

coordenar o projeto, contando com a participação de bolsistas PET e estudantes voluntários.

Pelo visto, as bolsistas, além de divulgarem o Programa de Educação Tutorial e a Universidade, divulgam especialmente, os Cursos e recebem os calouros em Economia Doméstica. Destacando-se no Departamento e entre os demais estudantes pelo desempenho dessas atividades e outras mais pelas bolsistas, que só asseguram às mesmas um excelente *curriculum vitae*, iniciam-nas à pesquisa científica, à vivência e pré-experiência profissional.

As petianas têm, ainda, realizado e participado de muitas atividades de relevância para a comunidade universitária e viçosense, ampliando a produtividade do DED, estimulando o interesse de outros alunos de Economia Doméstica à demonstração de bom desempenho acadêmico, a pleitear as diversas modalidades de bolsas disponíveis e a divulgar seus trabalhos acadêmicos. Nas avaliações da CAPES, para os cursos de graduação e pós-graduação do DED, o Grupo PET foi indiretamente fator de pontuação desses cursos e instituição (2000). A partir do ano seguinte passou a ser fator de pontuação de duas modalidades de cursos de graduação bacharelado e licenciatura em Educação Infantil, mas desde 2004 se restringiu ao bacharelado.

Por outro lado, ao final do século e milênio passado, constatou-se que as temáticas da maioria dos eventos que as bolsistas organizaram e, ou assistiram; bem como as pesquisas, os estágios, as leituras etc, sensibilizaram o próprio grupo à colaboração efetiva junto à sustentação da existência e da sinalização do desencadeamento de movimentação estudantil, para transformação e melhoria do seu curso a nível de graduação. A partir daí sua atenção voltou-se mais para si mesmo, em face das crises do próprio programa e das novas orientações.

Nessas condições, a implantação do Programa, além de marcar o crescimento do Departamento de Economia doméstica da Universidade Federal de Viçosa, assertivamente sempre tem efeito irradiador aos demais estudantes do curso, beneficiando a formação e atuação do futuro Economista Doméstico; pois vem contribuindo diretamente e indiretamente para a divulgação e o fortalecimento dos cursos de graduação principalmente e da pós-graduação, com reconstrução da identidade e asseguração de uma visibilidade nacional do mercado de trabalho do Economista Doméstico.

Encerrando este relato da trajetória (1994-2006) do Grupo PET/ED/UFViçosa sob a minha tutoria, não poderia deixar de externar a minha emoção por estar participando dessa comemoração dos vinte (20) anos do Grupo; porque entre os saldos dos meus esforços para divulgar, dar visibilidade e empoderar os Cursos e o Departamento de Economia Doméstica está esse Grupo. Ao qual tenho um carinho especial, à guisa do amor de mãe para com seus filhos; uma vez que tutorar diz respeito a um acompanhamento com orientação e avaliação contínua dos petianos; quanto ao desempenho das atividades do Grupo como bolsista e quanto ao desempenho acadêmico como aluno do seu curso. Por tudo isto, agradeço de coração à minha sucessora, a Professora Simone Caldas Tavares Mafra, por tutorá-lo tão bem, a ponto de nos permitir (ex-bolsistas, bolsistas e ex-tutora) essa comemoração dos seus vinte anos.

“Memórias Contadas”

Programa de Educação Tutorial: uma experiência marcada por emoções e aprendizagens

Professora Rita de Cássia Pereira Farias²

Minha passagem pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Economia Doméstica foi algo breve, março de 2010 a maio de 2011, mas foi um período rico em emoções e aprendizagem, cuja experiência marcou muito a minha trajetória profissional.

Em março de 2010, ao retornar do doutorado, fui convidada pela tutora Simone Mafra a assumir a coordenação do PET, durante a realização de seu pós-doutorado nos Estados Unidos. Nessa ocasião, as bolsistas ficaram apreensivas por saberem que o programa seria coordenado por uma professora que elas não conheciam. Semelhantemente, eu também fiquei um pouco apreensiva por não saber muito sobre o funcionamento do PET.

Quando assumi a tutoria, o grupo era composto apenas por mulheres, que se reuniam toda segunda feira às 13:00 horas. Nas primeiras reuniões eu ficava incomodada, pois tinha que liderar um grupo, do qual não tinha conhecimentos prévios. Aos poucos, fui descobrindo como funcionava o grupo, me inteirando da legislação do MEC e do regimento interno do PET, buscando conduzir o grupo da melhor forma. Com a paciência e o amor das bolsistas, fui conhecendo o grupo e passei a admirar o trabalho feito ali, além de amar cada integrante.

¹ Tutora do PET Economia Doméstica de Agosto/1992 a Janeiro/2007.

² Tutora do PET Economia Doméstica de Março/2010 a Maio/2011. Professora do Departamento de Economia Doméstica da UFV doutora em Antropologia Social.

Descobri que além das atividades de ensino pesquisa e extensão, o PET oportunizava as bolsistas à participação política nos encontros com os grupos PET de outras cidades e estados (UAIPET, SUDESTEPET, ENAPET e INTERPET), além da participação em atividades culturais, com viagens em museus, associações comunitárias e outros espaços de relevância social e acadêmica.

Ao vivenciar a aplicação prática das atividades planejadas, fiquei preocupada ao verificar que as petianas participavam de muitas atividades, como reuniões dos grupos PET na UFV (INTERPET), ministravam cursos e palestras, organizavam eventos, prestavam auxílio à docência, apresentavam seminários, conduziam seções de filmes com discussão posterior, liam livros para apresentação no grupo com posterior debate, participavam de um projeto de extensão individual e outro coletivo, bem como de um projeto de pesquisa individual e outro coletivo, além das viagens técnicas e ventos do grupo. Assim, verifiquei que a participação em tantas atividades, além da exigência de fazer curso de línguas e ter bom coeficiente de rendimento no curso, era algo difícil e ser cumprido, além de não permitir um aprofundamento nas questões abordadas.

Quando recebi o primeiro relatório do grupo para corrigir, confirmei que as questões tratadas necessitavam de maior aprofundamento teórico e análises mais aprofundadas. Assim, para o próximo planejamento reduzimos as ações. Definimos que haveria a participação de todas em um único projeto de extensão “Sustentabilidade na Bacia do São Bartolomeu”, aprovado pelo PROEXT, que envolvia a participação de todos os grupos PET da UFV, além de participação em um único projeto de pesquisa, que poderia ser individual ou coletivo. Mantivemos o auxílio à docência, as reuniões e os eventos.

Durante a minha gestão no PET, reelaboramos o regimento interno, organizamos a Semana Acadêmica de Economia Doméstica, um evento para recepcionar os calouros do curso, que foram

momentos de interação muito gostosos. Além disso, organizamos o seminário SIMPOPET “Políticas públicas e habitação” e, juntamente com os outros grupos PET da UFV, organizamos o evento “Capacitar para intervir: Recursos hídricos e sustentabilidade”.

Como parte das atividades culturais, participamos de uma visita ao SENAI/CETIQT no Rio de Janeiro e visitamos o Museu da República. Além disso, reativamos o informativo INFOPET, com muitas ilustrações e fotografias de viagens, eventos e atividades, visando divulgar as ações do grupo e despertar nos estudantes o interesse em integrar ao PET.

Conduzi o processo de seleção de bolsistas em 2010, conduzi a elaboração do Relatório anual de atividades do PET/Economia Doméstica 2010, bem como o Planejamento das atividades do grupo para serem executadas em 2011. Além disso, tive a oportunidade de participar como consultor AdHoc para avaliação de Relatórios anuais de atividades de dois grupos PET Economia de outras instituições.

Fizemos também uma reforma no espaço físico onde funcionava o PET, desativamos um banheiro e o transformamos em cozinha, fizemos um pequeno espaço de recepção, onde colocamos um painel com a logo do PET e umas cadeiras, o que melhorou o visual da sala.

Apesar de já ter se passado três anos que deixei a tutoria do PET, muitas aprendizagens e lembranças trago do grupo, especialmente da festa de final de ano, que era comemorada com muita alegria, com churrasco, amigo oculto e brincadeiras, regadas a risadas e banho de mangueira. O festejo prazeroso do aniversário das bolsistas e da tutora deixaram saudades. Além disso, a formatura e a despedida de uma bolsista compunha um ritual muito emocionante. As bolsistas sempre preparavam um filminho com uma música de fundo impactante, enquanto eram passadas fotografias que retratavam a trajetória da homenageada no grupo. Nessa ocasião, a formanda

recebia um presente, uma placa alusiva à ocasião, além de slides e depoimentos carinhosos dos integrantes do grupo. O discurso que a homenageada fazia arrancava lágrimas de todos os presentes, que se misturavam aos sorrisos, abraços, comidas e bebidas.

Esses momentos rituais eram fundamentais para unir o grupo, renovar as forças e a convicção do quanto era bom estar ali. Como destaca a antropóloga Mary Douglas (1980, p.80), “o homem é um animal ritual”. Sendo assim, “é impossível termos relações sociais sem rituais, sem atos simbólicos”, pois os símbolos ordenam as experiências. O simbolismo que envolve as festividades do PET trazem informações relevantes sobre a vida social do grupo. Seus significados e códigos fazem parte da história social do grupo refletindo valores, sentimentos e memórias.

Acerca da relevância dos rituais para amalgamar o tecido social, Roberto DaMatta³ nos lembra que

Não existe sociedade sem uma ideia de mundo extraordinário, onde [...] a vida transcorre num plano de plenitude, abundância e liberdade. Montar o ritual é, pois, abrir-se para esse mundo, dando-lhe uma realidade, criando um espaço para ele e abrindo as portas da comunicação entre o “mundo real” e um ‘mundo especial’ (DAMATTA, 1997, p.39).

A eficácia dessas festividades, na concepção de Geertz (1989, p. 82), reside no fato de que “num ritual, o mundo vivido e o mundo imaginado fundem-se sob a mediação de um único conjunto de formas simbólicas, tornando-se um mundo único”, o que torna a ocasião altamente favorável para produzir as transformações necessárias.

³ DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

Quando termina o ritual, voltando novamente para o mundo do senso comum, um homem se modifica [...]. À medida que o homem muda, muda também o mundo do senso comum, pois ele é visto agora como uma forma parcial de uma realidade mais ampla que o corrige e o completa. (GEERTZ, 1989, p. 89).⁴

Apesar de ser um momento passageiro, os rituais promovidos pelo PET se perpetuam no cotidiano, nutrindo e mantendo o grupo. Eles se consolidam e se eternizam nas mentes, vídeos e fotografias (FARIAS, 2012).⁵ Como resultado desse trabalho coletivo, a cada comemoração o PET acumula forças e capital simbólico, que são transferidos aos demais alunos e docentes da Economia Doméstica, possibilitando a continuidade do grupo e o reconhecimento de sua relevância para o Departamento.

Para finalizar, gostaria de mencionar que o PET, sendo um grupo que possibilita o envolvimento em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, possibilita fazer a ponte entre teoria e prática, o que é fundamental para o preparo profissional. Essa integração potencializa o exercício da autonomia, o desenvolvimento do senso crítico e do espírito de liderança, bem como a participação política.

Assim, manifesto aqui a honra, satisfação e alegria em participar da comemoração dos 20 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica e fazer parte dessa linda trajetória tão rica em emoções e aprendizagem.

Parabéns a todos que fizeram parte dessa história!

⁴ GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

⁵ FARIAS, Rita de Cássia Pereira. **Uniforme e trabalho no Vale do Aço: Discursos, práticas e significados simbólicos**. Viçosa-MG: Editora UFV, 2012.

⁶ Tutora do PET Economia Doméstica de Janeiro/2007 a Fevereiro/2010; Maio/2011 até a presente data.

"Memórias Contadas"

Professora Simone Caldas Tavares Mafra⁷

Paciência, sabedoria, liderança, humildade, serenidade, são algumas qualidades para um tutor.

Reiteradas vezes me perguntei: qual delas seria mais necessária?

Orei a Deus pedindo tal discernimento ao longo destes oito anos.

Graças a Ele entendi que cada momento pediria um tipo de Simone (sábia, líder, humilde, serena...)

Reconheci também que outras se faziam necessárias. A visionária, empreendedora, "marqueteira".

Afinal são demandas diferentes a cada atividade e a cada grupo que se constrói.

Mas a certeza do "foco" não se perde, independente de qual estratégia usar. No entanto, sempre

Ambicionar a melhoria de todos como pessoa na sua essência e do acadêmico como consequência.

De qualquer forma precisamos nos reinventar a cada planejamento e rever rumos a cada relatório.

Esperar, não quietos e conformados pela avaliação, mas sermos autores de nossas próprias críticas.

Entender que a cada plano se reinventa as aptidões e se descobre outras oportunidades de fazer.

Devendo sempre dar atenção a cada um. O olhar do outro sobre nós e de nós sobre o mundo.

Unir desejos, referendar mudanças, rever suas próprias crenças para construir o coletivo.

Coletivo este que não deve ser apenas uma palavra, mas um propósito de vida dentro do grupo.

Ampliar horizontes para que consigamos enxergar este coletivo e praticá-lo,

Ção?! Essa se torna imprescindível para o crescimento dos envolvidos, a começar pelo tutor,

Ño ficando apenas no discurso. Tarefa difícil, mas possível quando se é um petiano. Por isso,

Oportunidade ímpar quando pensamos em um grupo PET.

Tutoriar: tarefa por demais prazerosa, e um exercício incansável quando se é mestre.

Um tema não estudado nas metodologias de ensino, mas que transforma um professor.

Tutor: palavra que hoje tem um significado emblemático para minha vida como docente. Re-

Orientou meu exercício profissional, que claro, ultrapassou os muito bolsistas PET-ED.

Redefiniu meus métodos com os demais alunos do curso. Hoje eu sou melhor do que antes.

Impingiu um olhar diferenciado para mim, no que vem a ser a excelência acadêmica.

Aprimorou minhas técnicas e transformou a vida de outros acadêmicos da UFV. Por isso,

Levanto a bandeira do método tutorial no ensino superior. É mais que possível, é necessário!

⁷ Professora Associada IV do DED/UFV. Tutora do PET Economia Doméstica de Janeiro/2007 a Fevereiro/2010; Maio/2011 até a presente data.

Por isso nestes 20 anos de história bem sucedida do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET-ED), não poderia deixar de falar sobre minhas memórias dos oito anos vividos no PET-ED, um pouco já contadas acima, mas que poderiam ser melhor explicadas pelo texto abaixo.

Então, chega em janeiro de 2007 a missão: tutoriar o PET-ED! Na época estava chefe do Departamento de Economia Doméstica, quase encerrando uma gestão de oito anos - que se encerraria em dezembro de 2008 – quando o convite da Professora Elza, coordenadora a época do curso de Economia Doméstica e do Professor Leacir, interlocutor dos Grupos PET da UFV, me foi feito com a seguinte justificativa: “Professora Simone precisamos substituir a Professora Aurora, é uma determinação da SESu. E a Professora no DED que tem o perfil mais adequado para assumir o grupo é a senhora, pela sua inserção efetiva em ensino, pesquisa e extensão junto ao curso de Economia Doméstica da UFV”.

Pensei comigo, meu Deus, será que estou a altura realmente de substituir a Professora Aurora, a idealizadora do Grupo e um exemplo de professora para os estudantes do curso de economia doméstica? Enfim, decisão difícil, mas quando soube que a própria Professora via em mim uma “sucessora” me senti mais confortável em aceitar o convite. E assim o fiz, aceitei, e trabalhamos eu e a professora Aurora, durante todo o ano de 2007 de forma conjunta para que eu pudesse executar o planejamento do grupo com eficiência e verificar como eu me sairia em meu “estágio probatório” como tutora. Não só por este motivo, mas para evitar uma perplexidade maior junto ao grupo com a saída repentina da Professora, visto que tal evento não era esperado pelo mesmo.

Esta relação de respeito construída com o Grupo foi fundamental para uma transição sadia e sem efeitos danosos sobre a confiança do grupo, sobre o processo e sobre meu nome. E aos poucos o grupo foi se renovando e todos começaram a me perceber mais como alguém que poderia conduzi-lo de forma autônoma, mas,

sem perder o foco do trabalho conquistado ao longo de sua existência. E felicidade maior não há para mim, quando tenho oportunidade de estar com a Professora Aurora e ouvir da própria, a satisfação que ela tem de ver o Grupo ainda sendo de excelência acadêmica e referência para os estudantes da economia doméstica da UFV e demais grupos PET da referida Universidade. Isso me deixa feliz e “aliviada”, pois dar continuidade ao trabalho de outro é uma responsabilidade muito maior, pois o termômetro que é utilizado para medir a temperatura do Grupo já tem um parâmetro, que de preferência não se pode baixar!

Mas posso dizer hoje que estou também ajudando a escrever páginas bem sucedidas da história do Grupo na UFV e na SESu/ MEC. Isso me enche de orgulho, porque este Programa é muito importante para todos que passaram por ele e que terão oportunidade de vivenciá-lo. Este Programa definiu e reprogramou o rumo profissional para muitos que o vivenciaram, assim como reprogramou as minhas experiências como docente na UFV.

Porque digo isso. Ao longo destes oito anos como tutora, tive o privilégio de participar de vários eventos conduzindo o Grupo. Assim que entrei em 2007, logo de cara assumimos a realização do SUDESTE PET em Viçosa. Foi o marco para mim. Coordenar reuniões de tutores, realizar atas, compreender a história de cada Grupo aqui representado. Foi quando percebi que precisava me doar mais. E assim o fiz. Não me contentei em ser apenas tutora, mas estar representando a UFV e demais tutores em muitos eventos do Grupo pelo país, dentre estes cito, ENAPET em Goiânia, ENAPET em São Luís, SUDESTEPET em Lavras, UAI PET em Diamantina, e como já disse, não me contentando apenas em estar lá, mas me colocar a disposição para fazer a diferença, e a exemplo cito candidatar-me a comissão de avaliação durante o evento em São Luís (2012), ficando como suplente da Tutora representante da área das Ciências Sociais Aplicadas, na comissão de avaliação dos grupos PET do Brasil. Enfim, presença marcante, que me deixou honrada e orgulhosa por poder representar os PETs da UFV.

No âmbito da UFV desde minha chegada ao PET estou como representante titular no CLA, atual CLAA, não me permitindo apenas representar, mas contribuir com todas as informações recebidas dos eventos, considerando a participação dos Grupos de Trabalho (GTs) sejam eles sobre custeio, CLAA, interlocutor, planejamento, relatório. Enfim cada notícia recebida, notícia repassada ao Grupo através do Interpet ou das reuniões do CLAA.

E como tutora tive o privilégio também de em 2009 coordenar o evento coletivo dos Grupos PET da UFV, denominado “Simpósio Cidadão”, cuja temática elencada pelos Grupos foi “Responsabilidade Social”. E discutimos como os Grupos PET poderiam ser em suas ações, mais responsáveis socialmente.

Bom, em 2009 também foi um ano importante para mim, pois após sair da chefia e já ter finalizado meu doutorado a quase 10 anos (e pelas exigências mais do que claras do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, do qual sou orientadora), me propus a sair para fazer meu pós-doutorado. E após conversar com o Grupo e ver minhas perspectivas de saída, em Fevereiro de 2010, fui para a University of Texas Medical Branch, realizar meu pós-doutorado no Sealy Center on Aging na temática do envelhecimento, sob a orientação da Dra. Rebeca Wong.

Neste período assume a tutoria do PET-ED a Professora Maria das Dores Saraiva de Loreto, após conversas extensas com o Grupo e o interlocutor dos Grupos PET na UFV, Professor Tarcísio Pizziolo. No entanto a Professora pode ficar pouco tempo pois foi agraciada com a bolsa de pesquisador do CNPq. Já nos Estados Unidos ela me contacta na perspectiva de repassar até o meu retorno, a tutoria do referido Grupo, à Professora Rita de Cássia Pereira Farias, que havia retornado naquele ano, de seu doutorado na UNICAMP. Com os devidos acordos e conversas junto ao Grupo a Professora Rita assume este papel até o meu retorno em 2011.

Bom volto eu ao Grupo em 2011, poucos alunos que eu conhecia ainda permaneciam, mas estes foram essenciais para me introduzir ao novo Grupo facilitando o contato e vivência comigo e minha com eles.

Não deu outra, foi tudo perfeito... Estava eu novamente no Grupo, podendo dividir ainda mais minhas experiências de vida e acadêmicas com os mesmos. E desde então é só sucesso. Eu confio no Grupo e o Grupo confia em mim. Isso não quer dizer que pensamos de maneira unívoca, mas respeitamos nossas diferenças e melhor crescemos com elas. O tempo todo ouço deles que se sentem felizes de estarem sob a minha coordenação e o tempo todo digo a eles o quanto eles me modificam a cada dia. Eles me fazem querer ser melhor. Cada olhar de aprovação ou reprovação do que faço me corrige rumos e como consequência corrige o caminhar do Grupo.

Mas tenho a dizer que nem tudo é “um mar de rosas”, nesses últimos cinco anos a frente do Grupo, muitas mudanças de ordem administrativa ocorreram, principalmente em relação ao envio do recurso do custeio (CAPES a partir de 2009, FNDE a partir de 2013), formas de envio de relatório e planejamento (de SIGPROJ para SIGPET), forma de receber avaliação de nossos planejamentos e relatórios (não enviadas desde 2009). Enfim muitas mudanças... Em 2014 implanta-se uma nova forma de envio de planejamento, inclusive o de 2013, e do relatório, definindo a plataforma do SIGPET como instrumento para fazê-lo.

Mas outras mudanças também acontecem. No ano de 2010, modificam-se as leis que regulamentam os Programas junto a SESu (Portarias 675 e 676). A partir destas mudanças muitos conflitos aparecem (permanência do tutor, manual de orientações, constituição do CLA), enfim mudanças estas que ora facilitam e ora dificultam o cotidiano dos Grupos. Como por exemplo podemos citar, no ENAPET de 2012 em São Luís, na cerimônia de abertura do evento nos foi informado do “novo” Manual de Orientações dos grupos PET,

modificações estas sequer discutidas com a CENAPET. Neste formato os Grupos acabam por não reconhecer a hierarquia da SESu quando ela se torna definidora e não aberta a diálogo. Diálogo este que não se construiu ao longo destes 20 anos de existência do PET-ED, independente das diretorias que se qualificaram para estar a frente da CENAPET.

Outro evento histórico nestes 20 anos foi a unificação, em 2009, de projetos tão distintos em uma única Secretária do MEC (SESu). Neste ano os Grupos PET Ações Afirmativas, PET Saúde e PET denominados “tradicionais”, que são aqueles criados a partir da vinculação com cursos ou por tema, são gestados pelo mesmo gestor. Com isso sofreram todos e criou-se uma disputa interna. E por isso, os eventos desde Goiânia (2011) foram mediados por estes conflitos e momentos inclusive de desrespeito. Pois em alguns momentos éramos “PET Tradicionais” nominados como elite social e acadêmica e voltamos a ser considerados pelos agregados “Programa Especial de Treinamento”. Alegavam que os PET “tradicionais” foram criados em uma época que só se pretendia “adestrar” o conhecimento acadêmico. E voltamos a ter eventos muito mais políticos, na perspectiva de defender a existência dos Grupos e pouca preocupação com a coexistência dos mesmos.

Mudanças ocorreram nestes 20 anos, no entanto, ainda vivemos o pouco reconhecimento institucional dos Programas nas IES. Este fato tem sido declarado em todos os eventos nacionais e regionais dos Grupos. As universidades, que não é o caso da UFV, os bolsistas PET não tem *status* de bolsistas nos processos seletivos de Programas de Pós-Graduação, por exemplo. Se eles querem seguir a carreira acadêmica estes irão concorrer em desigualdade com um bolsista de IC (Iniciação Científica) ou um bolsista PIBEX (Programa de Iniciação a Extensão), pois a participação no Grupo não é reconhecida nem como atividade de pesquisa, extensão ou monitoria. Isso é em relação aos discentes. E como é em relação aos docentes?

Os docentes que são tutores dos Grupos, portanto bolsistas do FNDE-MEC, não têm reconhecido ainda, o seu *status* como bolsista, embora o sejam. Ou seja, estes professores são pesquisadores no âmbito do ensino, pesquisa e extensão como bolsistas na modalidade tutor junto ao FNDE. Mas pelo fato de serem “bolsistas” eles são penalizados. De que forma? Eles são alijados de participar dos editais de bolsa modalidade produtividade em pesquisa do CNPq, por exemplo, pois não podem acumular bolsa (mesmo isso não estando definido em edital do agente financiador). E se concorrerem e forem agraciados, não poderão permanecer tutor junto ao grupo. Tal regra esta instituída no Manual de Orientações dos Grupos junto a SESu. Enfim, é um Programa que prima pela excelência acadêmica de seus envolvidos, mas diz até onde você pode chegar... Parece-me uma incoerência... Como se a excelência tivesse limites. Enfim... Histórias vividas (boas ou ruins), geram histórias contadas (boas ou ruins)... De qualquer forma constroem nossa trajetória.

Mas de novo afirmo, 20 anos se passaram e asseguro, os últimos oito anos foram únicos. Se seremos lembrados pelos nossos feitos prefiro pensar como Mikhail Gorbachev, quando perguntado sobre seu lugar na história da política mundial, ele se limitou a dizer:

*A história é uma dama imprevisível. Não quero irritá-la, portanto vamos deixar essa pergunta para ela mesma responder*⁸.

E para finalizar gostaria de dizer, me apropriando da música do Rappa⁹, *Valeu a pena... Sou pescador de ilusões...*, e enquanto existir a impressão/ilusão de que podemos mudar o mundo, vai valer a pena estar no PET, ser petiano, ser um pescador de ilusões e tutora deste grupo. E que venham mais 20 anos!

⁸ Fala do ex-presidente da Rússia Mikhail Gorbachev à Revista Veja de 17/11/2008, na sessão "Páginas Amarelas".

⁹ Música "Pescador de Ilusões", composição de Lauro Farias, Marcelo Falcão, Marcelo Lobato, Marcelo Yuka, Xandão, interpretada pelo Rappa.

“Memórias Contadas”

A partir deste ponto apresentamos o depoimento das egressas do PET Economia Doméstica ao longo de seus 20 anos. Desejamos a todos que se deliciem em suas lembranças.

Este semestre foi marcado pelo número de congressos e encontros importantes para complementação do aprendizado, troca de experiências e atualizações em diversas áreas do conhecimento.

Assim o grupo PET escolheu dois grandes congressos para participar: o primeiro foi o Congresso de Ciências, Humanas, Letras e Artes, realizado em Juiz de Fora, no mês de Maio; e o segundo, a Reunião Anual da SBPC, paralelo ao Encontro Nacional dos PETs, em Belo Horizonte no mês de Julho. Como foi dito anteriormente, ambos foram bastante válidos e atingiram o esperado.

Outro fato importante, sendo esse meu último período no PET, pois conclui o curso em Julho passado, foi a participação na banca que escolheu a bolsista que iria me substituir. Pessoalmente foi um aprendizado, pois nunca havia vivido esta experiência de obedecer e/ou determinar normas para qualquer modo de seleção. Sendo assim, foi válido poder participar de entrevistas e análise de currículo de outras colegas, uma vez que entendia bem a situação em que cada uma se encontrava naquele momento. Para o PET, como um método a ser melhorado, devemos estimular a participação de outras bolsistas para que elas tragam novas sugestões.

Por ser justamente meu último semestre e estar muito envolvida também com a formatura, acredito que o grupo e a tutora me ajudaram muito, dando apoio e estímulo durante todo o semestre para a nova etapa que se iniciava. Especialmente a tutora, que se empenhou muito para que me fosse concedida a bolsa de mestrado, que estava sendo solicitada e que me foi posteriormente concedida.

As demais atividades do PET foram sendo realizadas no decorrer do semestre, sempre procurando atingir o cronograma preestabelecido e com a determinação de aprender o máximo de cada atividade em andamento.

Autora: Alessandra Fernandes de Melo

De todos os períodos vividos dentro do Grupo PET, este foi sem dúvida o de maior aproveitamento, já que as atividades foram intensas e enriquecedoras. Em consequência disto, foi possível verificar o crescimento e amadurecimento das petianas no que diz respeito à finalidade e importância do grupo para nossa formação acadêmica e pessoal.

O III Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, a 49ª Reunião Anual do SBPC, o II Encontro Nacional dos PETs e o XIV Congresso de Economia Doméstica foram algumas das importantes atividades realizadas pelo grupo durante o ano. As participações nestes eventos propiciaram a divulgação de nossos trabalhos bem como a intensificação de nossas relações com o corpo docente e discente da UFV e de outras universidades.

Para mim, em especial, foi um ano de realizações e expectativas, por ter sido o último dentro do grupo, mas principalmente de amadurecimento e de certeza, como a de que a minha vivência no PET será sempre base para meu desempenho futuro.

As participações em congressos e encontros, os cursos realizados bem como os trabalhos desenvolvidos através do programa PET contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico de uma forma expressiva e por isso tenho certeza de que conseguirei enfrentar as barreiras que virão nessa nova fase de minha vida com mais segurança.

Porém, todo esse crescimento e amadurecimento talvez não tivesse sido reais sem a presença e o estímulo constante de nossa tutora que sempre se mostrou competente e amiga.

Por fim resta-me agradecer as petianas pelo convívio e aprendizagem e deixar a minha certeza de que os frutos da minha permanência no grupo serão colhidos durante a pós-graduação e no trabalho futuro.

Autora: Karina Rebêlo Teixeira

Pode-se dizer que este ano foi muito proveitoso para todos nós. Tivemos a oportunidade de participar de vários eventos que enriqueceram nossos conhecimentos.

É válido ressaltar a participação no III Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizado em Juiz de Fora - MG; 49ª Reunião Anual do SBPC, em Belo Horizonte-MG; no Congresso de Economia Doméstica, realizado em Fortaleza - CE; na VIII Semana Acadêmica de Economia Doméstica, realizado na UFV, dentre outros eventos locais, como palestras e cursos que contribuíram para a complementação da nossa formação.

O convívio entre nós tem se tornado cada dia mais agradável. Há sempre respeito, companheirismo, solidariedade e principalmente amizade, que nos ajuda desenvolvermos as atividades propostas. Não posso deixar de dizer que a presença constante e diária de nossa tutora é essencial para o nosso crescimento e para o desempenho de nossas tarefas, pois esta está sempre presente e disposta a nos orientar naquilo que precisamos.

Particularmente, este ano que se encerra, foi de grandes expectativas para mim, pois estou acabando o meu curso de graduação, e a ansiedade por ter de enfrentar o mercado de trabalho é bastante assustadora. Mas tenho certeza que estarei bem mais segura para enfrentá-lo que as colegas formandas que não tiveram a oportunidade de participar de um programa tão enriquecedor na formação do futuro profissional, como o PET.

O PET contribuiu, ou melhor, foi o maior responsável por todo o meu crescimento dentro da universidade. Por meio do

programa tive a oportunidade de desenvolver trabalhos de pesquisa, estagiar em lugares interessantes, participar de congressos e encontros; pude divulgar por todo o Brasil (através dos congressos) os trabalhos desenvolvidos no grupo PET; tive a oportunidade de fazer um curso em inglês e informática, que serão de grande importância para minha vida futura; contribuí com outras colegas no que diz respeito à orientação em algumas disciplinas; exercitei a apresentação de trabalhos, que era um fator de grande dificuldade para mim; bem como outras tantas oportunidades que tive e, que somente teria se realmente tivesse sido selecionada para fazer parte deste programa.

Não posso dizer que estou deixando o PET, jamais me desvincularei do programa. Tenho certeza que em tudo o que eu fizer na vida, seja na vida de estudante de pós-graduação ou na vida profissional, eu terei sempre as lembranças dos conhecimentos que eu adquiri no PET. Serei sempre grata ao programa pelo meu crescimento dentro da universidade e, principalmente, pelo meu crescimento pessoal. No mais, eu só tenho que agradecer ao programa pela oportunidade conseguida, ou melhor, conquistada; tenho que agradecer a minha tutora pela colaboração, incentivo e amizade e agradecer, também, às minhas colegas e companheiras de trabalho, que foram amigas, solidárias e acolhedoras.

Autora: Camila Fontes Ferreira

Estou completando, em 1998, quatro anos de participação no Programa Especial de Treinamento (PET/ECD). Foi um período de intenso crescimento pessoal e profissional, em que desenvolvi atividades diversas, que provavelmente não teria a oportunidade de realizá-las se não fosse uma petiana.

Nesse ano, em particular, realizamos inúmeras visitas que me enriqueceram muito, principalmente no aspecto cultural. Assistimos a diversos filmes e seminários de grande valor para minha formação. O II PET na Praça foi essencial para maior integração entre os PETs da Universidade Federal de Viçosa, e também entre os PETs e a comunidade vicossense; contribuindo de forma efetiva para a divulgação do Programa e a transmissão de informações e serviços à população de Viçosa que aprendemos na Universidade. Além disso, realizamos diversas outras atividades, como a organização do I Ciclo de Mesas Redondas e do I Encontro Mineiro de Economistas Domésticos / IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica/ IX Encontro da ANEED, que em muito contribuíram para a minha experiência em organizar eventos, o que, com certeza, será essencial enquanto profissional em Economia Doméstica.

Além das atividades, vale ressaltar também a grande integração entre as petianas, especialmente, porque nesse ano, algumas petianas estavam formando, inclusive eu, e outras em período de adaptação. Daí o apoio das petianas mais antigas que auxiliaram as novas nos trabalhos, para que as mesmas pudessem realizá-los com maior eficiência e eficácia quando as formandas deixassem o PET.

Foi um período de grande acompanhamento da tutora junto às atividades das petianas, uma vez que a coordenação de eventos demanda muito trabalho e atenção a todos os detalhes, e neste caso, a integração é essencial. Sendo a tutora a autora da proposta desse Grupo PET, a cada ano sua dedicação tem se redobrado, pois é uma profissional dedicada à Economia Doméstica e à formação do aluno, portanto muito competente e sempre esteve presente nas dificuldades que passamos e é claro nos nossos momentos de felicidade também.

Agora, no final do período, mais especificamente em outubro, me formei, e sei que a minha participação no Programa irá contribuir para a minha vida profissional e, principalmente, se eu for fazer pós-graduação, terei maior facilidade para enfrentar os desafios da mesma.

Autora: Flávia Maria Mafra Rigueira

Este ano, especificamente, foi muito importante para mim, dentre os vários motivos que o tornou especial destaque o privilégio de passar quatro anos como bolsista do Grupo PET/ECD e a minha formatura como tal.

Esses 4 anos no Programa me deram base e estrutura para poder enfrentar com responsabilidade os desafios de um futuro mestrado ou de uma vida profissional. Isso vem reafirmar a importância e necessidade da expansão desse programa para mais cursos nas universidades.

Percebo que este grupo cresceu muito em termos de amadurecimento e confiabilidade, pois mesmo tendo passado no princípio do ano pelo susto do corte de bolsas, nosso PET deu a volta por cima e mostrou sua competência e seriedade com a organização de três grandes eventos de suma importância, tanto para o curso, quanto para discentes, docentes e profissionais.

O primeiro evento foi o I Ciclo de Mesas Redondas, onde os profissionais de Economia Doméstica puderam mostrar o panorama de como está a demanda do profissional no mercado de trabalho, dentre outras informações, as quais agradaram muito a todos os participantes e a nós petianas, principalmente, pelo incentivo que tivemos com o sucesso do evento.

Também participamos da organização do II PET na Praça, que foi excelente, pois pudemos mostrar nossas atividades, trocar e passar experiências, nos integrar com a comunidade e com os outros PETs desta instituição.

E para finalizar, organizamos juntamente com o DED, ANEED, CA e a SMED a IX Semana Acadêmica de Economia

Doméstica/ IX Encontro da Associação Nacional de Estudantes de Economia Doméstica / I Encontro Mineiro de Economistas Domésticos, fechamos desta forma a minha participação no PET, cheia de experiências, criatividade, desempenho e competência.

Por ser uma das pioneiras do PET/ ECD posso afirmar que o nosso grupo está no caminho certo e que com certeza renderá frutos muito mais grandiosos, os quais serão motivos de orgulho do Departamento e de toda UFV.

Quero finalmente ressaltar que tudo isto acima descrito não seria possível sem a audácia, competência e inteligência da tutora, que contribui incondicionalmente para o grupo chegar ao ponto que se encontra.

Autora: Dirlene Lopes do Carmo

O primeiro semestre letivo desse ano foi o meu último período de participação no Grupo PET. Foram quatro anos de dedicação e trabalho no Grupo dos quais resultou inestimável amadurecimento pessoal e profissional.

Nesse ano, realizamos diversas atividades importantes para o crescimento individual e do grupo. Dentre essas atividades destacam-se o I Ciclo de Mesas Redondas e o I Encontro Mineiro de Economistas Domésticos, IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica e IX Encontro da ANEED, onde tivemos a oportunidade de organizar e participar.

Foi também, um período de grandes mudanças no grupo, pois algumas futuras bolsistas foram selecionadas e outras cinco bolsistas estavam se formando. Estas últimas tinham a incumbência de treinar as outras nos trabalhos do PET. Isto, no entanto, proporcionou um clima de amizade, união e solidariedade entre as bolsistas, contribuindo assim, para uma maior eficiência do grupo durante a realização das atividades do Programa.

O fato de ter sido petiana por quatro (4) anos, quando refaço a trajetória desde a implantação do Programa até o presente momento, percebo o quanto o mesmo tem crescido. Sinto que o grupo tem chance de evoluir ainda mais, pois tanto a tutora quanto as bolsistas se dedicam mais e mais ao PET, ao ponto deste ter assumido uma posição de liderança no meio acadêmico.

Vale ressaltar que a tutora é uma pessoa que está sempre presente em todas atividades do PET, além de ser super competente.

Enfim, graças ao Programa, recebi uma formação excepcional enquanto universitária e me sinto em condições e encorajada para enfrentar o mercado profissional ou mestrado.

Autora: Alecxandra Kelly Lopes de Rezende

É imprescindível dizer que, durante todo tempo que estive fazendo parte do Grupo PET, pude aprender sobremaneira. Foram tantas as atividades que tive oportunidade de desenvolver, dentre elas cursos, seminários, pesquisa, congresso, etc, que me asseguram a dita experiência profissional tão exigida pelo mercado de trabalho.

Especialmente neste ano, pude aprender muito, não só academicamente, mas também em termos de relacionamento entre pessoas.

Das inúmeras atividades desenvolvidas, durante o mesmo, gostaria de destacar o PET na Praça, que foi uma atividade desenvolvida junto aos demais PETs da Universidade. Nessa oportunidade pudemos juntar nossos esforços e interesses e levar até à comunidade vicossense contribuições que, de forma geral, atendessem aos interesses dos mesmos e divulgassem o trabalho de cada Departamento e dos Cursos, bem como dos Grupos PET envolvidos.

Também destaco o I Ciclo de Mesas Redondas e IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica com mais dois eventos concomitantes nos quais estivemos envolvidas diretamente na organização e participação. Em ambos os eventos estivemos discutindo, junto aos profissionais do curso, a profissão em si, além das perspectivas futuras. Foi possível também manter maiores contatos com profissionais, que já estão engajados no mercado de trabalho, e demais estudantes.

Também realizamos outras atividades como: leituras, viagens, visitas técnicas, dentre outras, que muito contribuíram para o crescimento do grupo.

O entrosamento com o grupo tem se tornado a cada dia melhor, uma vez que o grupo está bem amadurecido. Embora tenhamos recebido novas integrantes, não surgiu problemas, graças a abertura, paciência e disposição das bolsistas para ajudar e acolhe-las.

É válido dizer que tudo isso só é possível, graças à disposição das petianas e da tutora, que é uma pessoa de grande competência, conhecimento, que contribui sobremaneira para o crescimento do grupo. Além de ser muito amiga e motivadora, o que nos leva a lutar sempre pelos nossos interesses de grupo e particulares.

Enfim, gostaria de agradecer às petianas que muito contribuíram para minha aprendizagem e crescimento dentro e fora do grupo.

Com certeza, o fato de estar saindo do grupo, não significa que me desvincularei do mesmo, pois sempre levarei comigo os conhecimentos aqui adquiridos, quer seja na pós-graduação ou como profissional futuramente.

Autora: Kérley Braga Pereira Bento

Em outubro deste ano, formei-me e continuei colaborando com o encerramento de algumas atividades coletivas. Durante os mais de três anos que fui petiana, tive a oportunidade de participar de diversas atividades, que muito me enriqueceram como pessoa, principalmente no âmbito profissional, e acho que se não fizesse parte deste grupo, não seria viável.

Neste ano de 1998, não foi muito diferente, participei de muitas atividades que foram de grande relevância para minha formação profissional e pessoal, dentre as quais, cito como as mais importantes, à visita cultural à Tiradentes e São João Del Rey, onde pude conhecer mais um pouco a respeito da cultura mineira, a qual é muito rica em seus diversos aspectos; o I Ciclo de Mesas Redondas, promovido pelo Programa Especial de Treinamento do Curso de Economia Doméstica e a IX Semana Acadêmica de Economia Doméstica / I Encontro Mineiro de Economistas Domésticos / IX Encontro Nacional de Estudantes de Economia Doméstica, onde pude atuar ativamente tanto na preparação e coordenação dos eventos, quanto na participação como ouvinte nas palestras. Nestes eventos pude aperfeiçoar a minha experiência na organização de eventos, além de verificar como se encontra a situação da Associação Nacional de Economistas Domésticos, as condições em que encontram alguns dos profissionais que atuam nas diversas áreas no mercado de trabalho, e ainda conhecer o perfil de algumas empresas que contratam Economistas Domésticos, entre outros.

Os filmes, as palestras como sempre são de extrema importância para que possamos discutir e conscientizarmos à

respeito dos mais variados assuntos de interesse do público em geral.

A relação entre mim e as outras petianas, que já era boa, nesse ano parece que se intensificou ainda mais, e acho que nossa amizade, mesmo deixando o grupo, continuará por muito tempo.

Quanto aos demais estudantes, estes continuam frequentando o espaço do PET para estudo em grupo, monitoria, etc. Mas, acredito que, ainda, poderá haver maior intensificação dessa demanda com a continuação da divulgação, participação e organização intensiva do nosso Grupo.

O relacionamento com a tutora sempre foi bom e a cada dia transforma-se mais .

Provavelmente, porque o Grupo se encontra consolidado, eu e outros membros do grupo nos tornamos mais conscientes da importância e do valor de sermos petianos.

Bem, ter sido petiana foi uma das experiências mais importantes e gratificantes em minha vida acadêmica e pessoal, tenho certeza que será também em minha vida profissional ou cursando uma pós-graduação, caso consiga.

Autora: Valéria Alexandrina Pereira

Após três anos de participação no Programa Especial de Treinamento (PET/ECD), posso afirmar que este período foi ímpar na minha vida, em crescimento tanto pessoal, como profissional.

A participação no Programa tornou-me melhor preparada para vislumbrar horizontes novos dentro da profissão e ingressar-me na pós-graduação, onde os desafios serão novos, mas terei mais desenvoltura para enfrentá-los.

O último período, assim como os que antecederam, me deram a oportunidade de vivenciar de fato trabalho em grupo e de organização e participação em eventos, como: CONAPET, Seminário sobre eficiência de lavanderias e PET na periferia. Estes somados a tantos outros, que tive a oportunidade de participar e ajudar a coordenar, me proporcionaram uma enorme gama de conhecimentos, vindos de vivência muito rica, enquanto bolsista do PET.

E se hoje o mercado busca profissionais atualizados e de visão holística, o PET me permitiu esta visão em suas diversas atividades.

O trabalho em grupo e o incentivo à criatividade diante dos impasses e problemas a serem vivenciados, no dia-a-dia enquanto petiana nos abre as portas para o mercado de trabalho atual. O qual conta, sem dúvida, com pessoas criativas e de espírito empreendedor, que tenham vivência de trabalho em grupo, pois numa empresa nunca se trabalha sozinho.

Agradeço a grande oportunidade de ter participado do grupo PET/ECD, às companheiras de grupo e à tutora pela dedicação e apoio durante o tempo que fui bolsista e depois enquanto profissional. Que este grupo continue sendo uma fonte rica, para a formação de excelentes profissionais e estudantes de pós-graduação, como sempre foi desde a sua implantação.

Autora: Ângela Maria dos Santos

O último período é de importância ímpar, e é neste período que a maioria dos estudantes se perguntam, será que estou realmente capacitado a ser um profissional? Esta resposta irá depender de tudo que o estudante fez em sua vida acadêmica, desta forma pode-se determinar que a minha participação no PET tornou-me mais corajosa e melhor preparada para exercer minha profissão ou candidatar-me a um mestrado.

Esse período foi muito conturbado porque são muitas as atividades que necessitam ser finalizadas, tais como estágio. Foi neste período que aconteceu um evento sobre lavanderia, promovido pelo Departamento de Economia Doméstica do qual participei e também ajudei na organização, o que contribuiu de forma significativa, a fim de conhecer o potencial que é a área de lavanderia tem para o nosso curso, já que são muitos os profissionais que nela atuam.

Outro evento do qual fiz parte foi o CONAPET (Conferência Nacional dos Grupos PETs), nesta ocasião pode-se conhecer diferentes realidades vividas por grupos PETs espalhados em todo o país. Foi possível também neste encontro mostrar a toda comunidade acadêmica como é importante o PET, que este não deve ser extinto, e sim estimulado a se desenvolver ainda mais.

É importante falar sobre meu rendimento no último período que foi bom, já que fiz somente matérias profissionalizantes, a dedicação teve que ser ainda maior.

Sem dúvida alguma, ter sido integrante do Grupo PET foi de grande valia, dada a importância da convivência e do trabalho em grupo, que o Programa nos submete, é uma oportunidade única,

ela nos capacita para sermos mais eficientes no exercício profissional. As empresas querem que seus profissionais saibam trabalhar em grupo, buscando soluções eficazes para os problemas que surgem, assim é nosso cotidiano no PET.

Quero agradecer a oportunidade de ter pertencido a este grupo e espero que outros estudantes, como eu, tenham também esta oportunidade e que, cada vez mais, docentes e discentes da graduação e da pós-graduação apoiem o Programa, para que continue sendo de grande auxílio para o Departamento e a Universidade como um todo.

Autora: Edilaine Aparecida Ramos

O ano de 1999 foi, sem dúvida, o meu melhor ano de PET. Pena que tenha sido o último, ou talvez tenha mesmo sido o melhor porque foi o último, pois o melhor sempre fica para o final. Lógicas e ilógicas à parte, o ano de 1999 foi realmente maravilhoso! Possivelmente, trabalhei mais este ano do que em todos os outros juntos. Criei mais do que em qualquer outra época. O potencial de ensino, de liderança, de organização, de gerência entre outros nunca foram tão desenvolvidos e bem canalizados como este ano. Todas as atividades foram melhor programadas, em todas tivemos melhor êxito, a produção foi maior e com melhor qualidade e houveram mais e maiores desafios. Nunca foi vista uma integração tão sincrônica, eu diria quase um casamento em lua-de-mel entre PET e Departamento de Economia Doméstica como um todo. Professores, estudantes, Centro Acadêmico, todos aceitaram mais e melhor o PET, "ovacionaram" o trabalho do PET, que finalmente vem sendo reconhecido e apoiado. Em 1996, quando fui admitida no Programa, via com preocupação a distância que ainda havia entre o PET e as outras "entidades" do DED. Ser petiana naquela época era viver o paradoxo do orgulho e honra de compor tão seletivo grupo, mas também de conviver com uma certa "antipatia" ou resistência por parte de outras, muitas outras pessoas no DED. Tivemos nossa parcela de culpa certamente e não nos eximimos disso. Mas o principal, é ao fazer esse "balanço" quando de minha saída do Programa, poder constatar que encurtamos essa distância, superamos barreiras e nos aproximamos mais da Economia Doméstica, a Economia Doméstica que está em cada professor, em cada aluno, cada funcionário do DED e em cada profissional. Hoje felizmente o PET é mais "pop", mais próximo de toda essa realidade. Não é grupo de elite, é parceiro em todas as batalhas e luta na linha

de frente por conquistas em prol da Economia Doméstica. Hoje o PET representa um diferencial poderoso no DED e é respeitado por isso, embora não com unanimidade ainda.

Especialmente no ano de 1999, que foi um ano no mínimo efervescente quanto aos acontecimentos, o PET desempenhou um papel fundamental e incontestado. Participou de todas as discussões referentes aos rumos do curso de Economia Doméstica, como a questão da mudança de nome, da reforma curricular, do mercado de trabalho e ainda atuou junto aos outros PET's da UFV em prol de causas sociais em benefício da sociedade local; liderou movimentos, suscitou discussões, propôs soluções, realizou eventos e trabalhou arduamente para o engrandecimento do curso e da profissão de Economia Doméstica. Em suma, o PET do curso de Economia Doméstica atuou exemplarmente, contribuindo de forma sem precedentes na história da Economia Doméstica. Não é preciso, portanto dizer o quão justificáveis são os parcos investimentos destinados à esse Programa, cujos efeitos se fazem sentir para muito além do seu espaço-sede. É por isso que hoje é possível afirmar, sem receio algum, que o PET representa um marco na história do curso de Economia Doméstica, que não seria o mesmo se não fosse o trabalho do Programa Especial de Treinamento. Desta forma, não poderia, pois deixar de registrar aqui a devida deferência à professora Aurora R. Goicochea, incansável, batalhadora por uma Economia Doméstica reconhecidamente mais forte, que empenhou esforços imensuráveis para a criação do Programa, que ainda hoje permanece, sob sua respeitável tutoria. São esforços como os seus, que as petianas tomam para si como ideais e fazem acrescentar tantas conquistas ao curso e à profissão.

Por fim, diferentemente das demais autoavaliações apresentadas em relatórios anteriores, me permiti aqui a ousadia de não avaliar meu desempenho durante o ano de 1999 e nem mesmo ficar listando as atividades desenvolvidas no período. Achei mais pertinente fazer um balanço acerca da percepção que tive do PET nesses 3,5 anos de trabalho, que como apresentado, é mais positiva possível. Entretanto, não poderia também deixar de registrar nesse documento, que é o Relatório de Atividades, a minha imensa gratidão a todos que possibilitaram todos os ganhos que acumulei nesses anos de trabalho. À CAPES pelo financiamento, à professora Aurora pela paciência, confiança e pelos caríssimos ensinamentos, à todas colegas pela convivência, amizade, paciência, pelo muito que me ensinaram, e à todos que apoiaram e acreditaram em mim, e no Programa, meu eterno agradecimento e eterna dívida. O que ganhei não tem pagamento e não se pode esquecer. Tudo o que vier a alcançar daqui em diante terá como referência o que adquiri no Programa e isso, foi sem dúvida, o que de melhor poderia ter acontecido no transcorrer da minha formação acadêmica. Junto ao meu agradecimento deixo também a certeza de que sempre trabalharei no que puder, para honrar com o devido merecimento o PET e atuar com a mesma idoneidade e responsabilidade que aprendi a exercitar no Programa. Foi realmente uma alegria e uma honra poder fazer parte deste grupo, que não é de elite, mas é, sem dúvida, muito especial.

Autora: Claudiene Regina Nascentes

Nesse ano encerrar-se-á minha participação nesse grupo PET, e somente depois de quatro anos passei a perceber a importância deste programa na minha formação acadêmica, a qual contribuiu para que eu pudesse obter um embasamento ampliando e dos meus conhecimentos, tornando-me um profissional mais crítico e atuante. A participação em grandes eventos, como prelecionista e/ou ouvinte, a elaboração de projetos e programas, a execução de trabalhos técnicos e científicos engrandece as bolsistas e seu grupo, as diferenças de outros estudantes e grupos de estudo.

A convivência e cooperação dentro do grupo estimulam as petianas e demais estudantes de Economia Doméstica, bem como os docentes do departamento.

O fato de eu ter sido bolsista do PET, certamente, me assegurou essa oportunidade de cursar um mestrado em Economia Doméstica.

Acredito que pertencer ao Grupo PET, foi muito importante para mim tanto para meu crescimento profissional como pessoa, daí a validade do programa, uma vez que seus objetivos têm sido alcançados, procurando sempre o aperfeiçoamento dos estudantes de graduação.

Autora: Carla Simões Gomes

Minha participação no Programa Especial de Treinamento durante três anos foi, sem dúvida, de extrema relevância, haja visto que tive oportunidade de destacar dentre os demais estudantes do meu curso por meio da participação em atividades que contribuíram sobremaneira para o meu engrandecimento pessoal e profissional.

Hoje, após ter cursado o primeiro semestre do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola, percebo claramente, o quanto o PET/ECDFV contribuiu para minha desenvoltura. A língua inglesa, que constitui grande barreira para muitos estudantes de Pós-Graduação em decorrência do grande volume de literatura utilizada neste idioma, não representou entrave para mim, pois já possuía conhecimento suficiente para ler textos em inglês. Por isto, vale lembrar às estudantes que subestimam a sua importância certamente poderão se arrepender por não terem aproveitado a oportunidade de aprender que lhes foi dada.

O estudo em grupo, a capacidade de se relacionar em equipe tão difundidos atualmente pelos meios de comunicação de massa são importantes não somente para preparar os profissionais que pretendem ingressar no mercado de trabalho, mas também para aqueles que querem continuar a vida acadêmica. Cada vez mais está provado que as pessoas que trabalham de forma isolada são de certa forma, marginalizadas pelo mercado e pela sociedade acadêmica. O contrário acontece com aquelas que sabem trocar opiniões, têm capacidade de argumentação e estão sempre prontas para colaborar com o grupo. Estas apresentam, na maioria das vezes, melhor desempenho.

Gostaria de agradecer a todas as amigas petianas com quem convivi por todos esses anos e compartilhei experiências gratificantes e também à tutora Aurora que nunca mediu esforços para nos ajudar, acolher e motivar, sempre lutando para que o Programa melhorasse a cada ano em prol do reconhecimento de sua importância.

Autora: Eliseth de Souza Viana

Este ano foi muito importante para mim e para o grupo no geral, passamos por dificuldades sem as bolsas, mas mesmo assim conseguimos participar de vários eventos e organizar outros, além de ter participado de uma seleção de bolsistas, que até o presente momento parecem estar dispostas a trabalhar, conforme a filosofia do PET.

Dentre os eventos que participei, um dos mais relevantes foi o ENAPET e a SBPC. Pude discutir e conhecer mais o PET e os outros grupos do país.

Entre aqueles que organizamos não poderia deixar de citar a XI Semana de Economia Doméstica, que teve participação em massa das estudantes do curso.

Infelizmente é meu último ano como bolsista do programa. Foi uma experiência muito boa, aprendi muito e tive muitas oportunidades de crescer como pessoa, como estudante e como auxiliar de prestação de serviços, para a melhoria do curso de Economia Doméstica.

O grupo está unido e espero que continue assim para os próximos anos, sempre trabalhando em prol de um curso melhor.

Autora: Joelma Aparecida Zobole

O PET foi uma das principais ferramentas na minha graduação. Graças a este programa aprendi a falar em público, a publicar trabalhos científicos a fazer pesquisas, a organizar eventos, etc. Ser petiana foi uma experiência muito valiosa, pois o programa me deu abertura para várias atividades, além daquelas rotineiras, onde todos os alunos podiam participar.

O Trabalho em grupo foi também uma atividade muito valiosa que me enriqueceu e me amadureceu muito como pessoa, pois neste tipo de trabalho aprende-se muito. A troca de experiências é a principal contribuição.

Pode-se dizer que o PET contribuiu sobremaneira para o meu ingresso no Programa de Pós Graduação em Microbiologia, programa que sempre almejei durante a graduação.

Assim agradeço as amigas petianas pela oportunidade que tivemos e pela rica convivência em grupo, além de tudo pela profunda amizade que quero levar para sempre. Agradeço em especial a tutora, Aurora, pelos seus ensinamentos e orientações tão valiosas que hoje tenho certeza que serão de grande utilidade.

A permanência no PET durante mais de 3 anos, me enriqueceu como acadêmica e principalmente como ser humano. Tenho certeza que as colegas petianas, a tutora e o programa foram um dos principais contribuintes para a realização dos meus sonhos até então.

Autora: Cristiane de Castro Santana

A minha permanência no Programa Especial de Treinamento (PET) por quase três anos foi de extrema relevância durante a minha graduação, uma vez que proporcionou-me um excepcional crescimento acadêmico, profissional e principalmente pessoal.

Eu, em especial como ex-bolsista do programa só tenho a agradecer pelo enriquecimento que o mesmo me proporcionou. O fato da tutora estar sempre buscando o cumprimento das normas do Programa, nós bolsistas somos tomados de exigências que nos tornam diferenciados dos demais alunos. Pois, todas as atividades do Programa não só incrementam o currículo acadêmico do bolsista, bem como contribuem para que sejamos melhor preparados para competirmos a uma vaga na pós-graduação e/ou no mercado de trabalho.

O que tenho hoje, não só em termo de currículo acadêmico, mas sim de uma responsabilidade profissional e pessoal, devo a minha participação no Programa, às amigas petianas com quem aprendi muito, não só as antigas, mas também as novatas e à tutora Aurora, principalmente. Sendo esta pessoa diretamente responsável por essa aquisição busco cada vez mais o crescimento enquanto estudante de Economia Doméstica, tanto do lado profissional e como pessoal.

Autora: Adeniz Macêdo

O primeiro período do ano de 2002 foi, para mim, muito importante, pois era o meu último período na Universidade Federal de Viçosa e no grupo PET. Assim, estava chegando a hora de finalizar a minha participação nesta Universidade e principalmente no grupo PET, pelo qual me sinto inteiramente responsável.

O PET/ED foi minha "família" no meio acadêmico, através da convivência com o grupo e com a Tutora, que é, sem dúvida, a "peça" de maior importância para o grupo; foi fundamental para o desenvolvimento e aprimoramento das minhas relações tanto acadêmicas quanto as extra-acadêmicas.

No decorrer desses anos tive a oportunidade de realizar, junto ao grupo PET/ED e a outros grupos com a orientação indispensável da Tutora, várias atividades envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Todas as atividades de grande importância humana, cultural, política e acadêmica, tanto para mim quanto para outras pessoas.

Enfim, foi primordial a minha passagem pelo grupo PET/ED, hoje, saio mais consciente das minhas responsabilidades. Continuarei desenvolvendo algumas atividades, se for possível, em um curso de pós-graduação ou no mercado de trabalho.

Por ter consciência, que o programa foi de fundamental importância para o meu desenvolvimento, e para outras pessoas, espero que o grupo continue realizando suas atividades por muitos e muitos anos.

Autora: Cleunice Azevedo Faleiro Castro

Este último semestre, apesar de ter sido o mais apertado, foi também o mais produtivo para o meu desempenho acadêmico.

As oportunidades de estágio na área do meu interesse para pós-graduação, bem como trabalhos desenvolvidos e publicados durante este período, fizeram-me amadurecer profissionalmente. Entretanto é importante ressaltar a relevância do PET, não só na conquista desses estágios, mas também no meu desempenho nos mesmos, refletindo o trabalho em equipe que o programa e a tutora preconizam.

A entrada das novas bolsistas neste período foi de extrema importância para o programa, pois nos fez ter certeza da continuidade do mesmo, além da oportunidade de conviver com novas pessoas e enfatizar ainda mais o trabalho em equipe.

A regularização das bolsas no final do semestre, também foi um grande estímulo para a continuidade do nosso trabalho.

Vale ressaltar o esforço da tutora em manter o grupo unido, dinâmico e estruturado, e seu carinho e dedicação para com as bolsistas.

Autora: Aline Cristina Arruda

O programa Especial de Treinamento (PET) continua sendo uma experiência muito gratificante para mim, pois, além de me motivar a ser uma boa estudante, me prepara também para a futura vida profissional. Ao longo desses seis meses tive a oportunidade de participar de alguns eventos e de ajudar na organização de outros, que muito me possibilitaram a aquisição de novos conhecimentos. Particularmente, um ponto muito positivo para mim foi a participação no ENAPET e a oportunidade que tive de conhecer outros grupos e de discutir questões que visam a continuação do Programa, dada a sua importância.

Com a chegada de novas bolsistas o trabalho rendeu muito mais, e apesar de haver a necessidade de adaptação com este novo grupo, o relacionamento com as colegas continuou muito bom. Tenho percebido que lidar com pessoas é uma tarefa muito difícil, porque cada um tem uma opinião, uma visão diferente da situação, além de temperamentos opostos uns aos outros. No entanto, gosto de lidar com elas e acredito que as crises servem para ajudar a crescer e a amadurecer.

A tutora é uma pessoa que demonstra um grande interesse em ver o PET dar certo e se empenha em nos proporcionar experiência em todas as áreas do curso, de modo a nos proporcionar uma formação completa. Devido a isto e ao seu bom humor, o relacionamento com ela também é muito bom!

Uma dificuldade que encontrei no PET foi os problemas ocorridos com o computador e impressora, que acabaram atrasando os trabalhos e causando alguns transtornos. Isto ocorre, em parte, pelo fato de não podermos adquirir um equipamento melhor, por falta de verba, pois ainda não foi aprovada a taxa que antes era destinada para manutenção e gastos com o Programa.

Tenho certeza que ainda vou aprender muito enquanto petiana, e quero fazer valer a pena todo o tempo dedicado ao PET e o empenho daqueles que lutam por mantê-lo funcionando.

Autora: Karine Kátia Iria

Mais um semestre se passou e cada vez mais estou consciente da importância do PET na minha vida acadêmica. Este ano com a entrada de cinco novas petianas estamos passando por um período de adaptação, mas com certeza o grupo continua produzindo e tendo um crescimento qualitativo.

Nesse período participamos do SIC, que nos possibilitou divulgar as pesquisas realizadas no programa, bem como conhecermos os demais trabalhos realizados na UFV. Como de costume realizamos também o V Ciclo de Palestra com o objetivo de informar as calouras tudo sobre o curso e sobre os programas de estágios, pesquisa e extensão nele existente.

Ainda neste semestre participamos da organização do I Encontro de Gestantes e Nutrizes, que foi de extrema importância para o amadurecimento de todos nós Petianos, principalmente para mim como estagiária do PROEF.

Agora, que estou chegando ao final do curso percebo o quanto amadureci no decorrer desses dois anos que estou neste programa.

Enfim, o PET não tem beneficiado apenas suas bolsistas, certamente o seu efeito irradiador torna-se cada vez mais notável tanto na universidade quanto na comunidade, por meio de eventos de pesquisa e extensão. Este é um dos poucos programas que abre suas portas a todo e qualquer estudante, sem restrição.

Autora: Amanda Cristina da Silva

Durante todos esses anos de PET foi possível aprender diversas coisas como: relacionamento com as pessoas, desenvolvendo pesquisas, organizando eventos, trabalhando em grupo, dando palestras, cursos, apresentando trabalhos científicos, etc.

Quanto ao relacionamento com as petianas, pode-se afirmar que foi muito bom, apesar de alguns problemas típicos de convivência em um grupo heterogêneo, quanto a personalidades e opiniões. Algo que contribuiu mais ainda para a minha formação, pois aprendi como lidar com a diversidade de opiniões.

Com certeza o fato de estar saindo do grupo, não significa que me desvinculei do mesmo, pois sempre levarei comigo os conhecimentos adquiridos, quer seja na pós-graduação ou como profissional futuramente, além de lembrar constantemente das amizades que fiz no PET e das orientações e carinhos que a tutora, sempre me dedicou, sem ela não seria a profissional que sou. Obrigada petianas e tutora.

Autora: Luciene Mendonça da Costa

Completei dois anos como bolsista do PET e ver os resultados positivos sendo colhidos é muito bom. As experiências com ensino, pesquisa e extensão só engrandeceram minha formação profissional.

No decorrer desses anos, foi possível realizar muitas atividades, apresentar trabalhos, participar de eventos, conviver com pessoas de outros cursos, outros PET's, professores, o que foi de grande importância para o meu amadurecimento.

O trabalho em grupo foi muito gratificante e, apesar de alguns desentendimentos, o companheirismo prevaleceu, permitindo assim que terminássemos o ano da melhor forma possível.

Agradeço a tutora Aurora por suas orientações e ensinamentos, que, com certeza, serão de grande utilidade e que, juntamente com as amigas petianas que foram e são de grande importância para a realização das minhas metas.

Enfim, foi muito gratificante fazer parte do PET e desenvolver todas as atividades propostas e espero, que as outras petianas continuem se esforçando para que nosso programa tenha cada vez mais sucesso.

Autora: Maria Cecília Nascimento Arcanjo

Permaneci no Programa Especial de Treinamento (PET/ED/UFV) por quase dois anos, esse período foi muito importante para o meu crescimento acadêmico, profissional e, sobretudo, pessoal. Acredito que a experiência e vivências aqui adquiridas não teriam sido possíveis em nenhum outro grupo do meio acadêmico.

Para mim, o PET é um programa único, fui incentivada a trabalhar em equipe e individualmente, respeitar opiniões divergentes das minhas, conviver com as diferenças entre as pessoas, "crescer" como pessoa e profissional, acreditar nos meus sonhos, batalhar pelos meus ideais e nunca desistir por maiores que fossem as dificuldades.

Sinto-me integrante de uma "grande família" que busca a cada dia estreitar os laços de união, onde cada um é diferente, possuir suas particularidades respeitadas e almejar objetivos em comum. A amizade das outras petianas e algumas ex-petianas sempre foram incentivo para que minha permanência no Programa fosse tão agradável e produtiva. Não poderia esquecer da tutora, sempre dando força, apoiando, sendo amiga, dando conselhos, orientando e "puxando a orelha", quando preciso.

O ano de 2003, particularmente, foi marcado por várias conquistas: fiz estágios, inclusive em multinacionais (em outros estados do país), participei de eventos, tive a oportunidade de publicar trabalhos, realizar atividades com comunidades carentes, fazer diversos cursos, conhecer outros petianos de outros cursos e fui selecionada para ingressar no programa de Pós-graduação do Curso de Economia Doméstica, obtendo uma excelente colocação.

O tempo passou rápido demais e agora já estou "deixando" o Programa, gostaria de destacar muitas lembranças, momentos que vivemos, vitórias que obtivemos, apertos que passamos, mais sei que não é preciso relatar, pois os mesmos ficaram eternizados em meu coração. Ser petiana é para a vida inteira!

Posso afirmar que ser bolsista do PET contribuiu de forma muito positiva para minha formação, em todos os sentidos. Hoje sou uma pessoa muito mais dinâmica, responsável, me identifico com o curso que escolhi e acredito que estou apta para enfrentar com serenidade os desafios que me serão lançados. Acredito ainda, que o papel do PET na vida de um estudante não é apenas formá-lo profissionalmente, mas sim contribuir para sua atuação como pessoa que exerce sua cidadania e acredita que os obstáculos podem ser e serão vencidos.

Autora: Aline Oliveira Guidis

No começo, quando entrei no PET, não sabia que aqui encontraria amigas, que me ensinaram que, para que as responsabilidades do Grupo fossem realizadas, era essencial que houvesse cooperação, a qual levarei comigo por toda a minha vida. Aprendi a conviver com pessoas diferentes, com histórias de vida diferentes; aprendi a escutar, a expor minha opinião e a me calar na hora certa. Além disso, aprendi a correr atrás das coisas que quero para a minha vida, que o essencial é ter ética e que, quando se preocupa em ajudar os outros a resolver seus problemas, com certeza os seus serão resolvidos mais rapidamente. O PET me proporcionou um conhecimento amplo sobre o meu curso, sobre como elaborar uma monografia, relatórios, a participar de simpósios etc. Sou uma felizarda por ter participado do PET! Só tenho a agradecer à Aurora pela oportunidade que me deu e às minhas queridas amigas Petianas pela convivência de três anos. Todas vocês têm um lugar especial no meu coração!

Autora: Patrícia Daniela de Sousa

A minha permanência no Programa de Educação Tutorial por três anos foi muito importante para minha vida acadêmica, profissional e pessoal. Possibilitou-me aprender a falar em público, organizar eventos, fazer pesquisas e muitas outras coisas.

Aprendi principalmente a trabalhar em grupo, o que me enriqueceu e amadureceu enquanto pessoa. E devo agradecer a todas as petianas e em especial a tutora pela convivência durante esses anos, pelos ensinamentos e orientações que me serão úteis por toda a vida.

O PET contribuiu imensamente para meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica, não só quanto ao enriquecimento do meu currículo, mas principalmente pela força das minhas colegas petianas.

Só tenho a agradecer por ter tido a oportunidade de fazer parte desse programa e espero que continuem sendo realizadas atividades de grande relevância, pois o curso e os estudantes de Economia Domésticas necessitam de atividades assim.

Autora: Luciana Martiniano Ferreira

Este foi o meu último ano no PET, pois em julho colei grau em licenciatura e em janeiro em bacharelado. Durante este ano priorizei as atividades de monitoria e os estágios curriculares, mas também publiquei trabalhos de pesquisa no Simpósio de Ouro Preto e no Sudeste PET, juntamente com as demais petianas. Com relação à extensão, organizamos uma palestra para debatermos acerca da reforma universitária e participamos de eventos coletivos com os outros PETs em bairros da periferia e no Posto Municipal de Saúde.

No entanto, tentamos organizar o SIMPOPET, que por vários motivos, foi inviável.

Apesar dos problemas que surgiram, no que diz respeito à convivência em grupo, conseguimos resolvê-los da melhor forma, sempre conversando e contando com a ajuda da nossa tutora.

Não posso deixar de citar a seleção de bolsista, da qual fiz parte da banca, sendo uma experiência única e gratificante de estar junto das professoras do departamento numa tarefa de intensa responsabilidade.

Cursei muitas disciplinas optativas no decorrer deste ano, enriquecendo meu currículo e desenvolvendo trabalhos e seminários acadêmicos importantes.

É difícil expressar a importância do PET na minha vida, mas posso afirmar que hoje sou uma pessoa melhor, graças a formação que este Programa me propiciou.

Quero mais uma vez agradecer por esta oportunidade, ressaltando minha admiração e respeito pela minha tutora e o meu carinho e amizade pelas petianas, que são tão importantes para mim.

Autora: Camila Guimarães Arruda

No PET encontrei amigas, com quem muito aprendi e, também, passei o que sabia, encontrei a tutora que muito me ensinou, hora sobre disciplinas, hora sobre a vida. Percebi que a cooperação era essencial para alcançar o melhor resultado e que o egoísmo afastaria cada vez mais a vitória.

Convivi com pessoas diferentes, com histórias de vida diferentes; aprendi a escutar, a expor minha opinião e a me calar na hora certa. Além disso, aprendi a correr atrás das coisas que quero para a minha vida e que o essencial é ter ética. O PET me proporcionou um conhecimento amplo sobre o meu curso, e principalmente sobre o sentido do ensino, da pesquisa e da extensão dentro de uma instituição de educação.

À tutora e às petianas deixo meus sinceros agradecimentos pelas dificuldades e alegrias passadas juntas, e saibam que, com certeza, hoje eu não seria a mesma se não tivesse conhecido e convivido com todas vocês.

Autora: Andreza de Fátima Coelho

O PET foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida, e isto não se deve apenas ao fato de ter feito de mim uma aluna melhor, ou uma profissional consciente, mas, também, pelo fato de ter adquirido no Programa, durante dois anos e meio de trabalho, grandes lições e verdadeiras experiências, que só vieram a somar a minha futura vida pessoal.

Aprendi no PET que não existem limites para alcançar sonhos e objetivos, uma vez que tais coisas dependem da garra e da dedicação de cada pessoa.

Aprendi a conviver com pessoas e com opiniões que em muitas vezes eram tão diferentes das minhas do que eu pensava. Aprendi que respeitar as pessoas e o espaço de cada uma delas é fundamental. Assim como valorizar cada pessoa ao meu redor, colocando em prática que apesar de defeitos, todos somos dotados de grandes qualidades. Portanto, posso dizer que, nesta trajetória de trabalho no PET, tornei-me uma pessoa mais determinada, paciente e dedicada.

Quero aqui agradecer a todas as bolsistas pela amizade, confiança e por ter me proporcionado vários momentos enriquecedores e divertidos. De uma forma especial quero agradecer à tutora Aurora, que não se contentando em muitos momentos de ser apenas uma tutora, passou a exercer papel de mãe e de grande amiga, sempre me encorajando a lutar pelos meus objetivos.

Autora: Celina Angélica Lisboa Valente Carlos

Iniciei na Economia Doméstica no ano de 2001 e no PET em 2003, ainda como Programa Especial de Treinamento, onde permaneci até julho de 2005 quando me formei, neste momento como Programa de Educação Tutorial.

Participar deste programa foi para mim uma oportunidade de me conhecer, testar minhas competências e incompetências, bem como de aprender sempre desde assuntos relacionados com o curso de Economia Doméstica até situações e oportunidades relacionados com o programa e seus objetivos.

Trabalhar neste grupo me possibilitou a continuidade dos momentos vividos no Centro Acadêmico e a oportunidade de compartilhar, com as outras participantes do grupo minhas experiências e aprender com as delas. Meu jeito agitado e dinâmico me trouxe dificuldades, contornadas com o apoio da professora Aurora, mas também me mostrou novos caminhos conquistados com sucesso.

As pesquisas, livros, filmes e publicações foram importantes para a minha formação profissional, formação de opinião e para as discussões em grupo fora e dentro do PET.

A tutora tem seu mérito particular, pois sua competência, carinho e dedicação foram essenciais para minha formação e principalmente para o desenvolvimento do programa.

Contudo, muitas vezes falhei, por displicência ou desorganização, mas sabe-se que me dediquei às minhas obrigações e tenho a plena certeza que aproveitei tudo o que o programa e a universidade têm a oferecer.

Autora: Fabiane Aparecida Silva Bortone

Em 2001, quando comecei a cursar Economia Doméstica na Universidade Federal de Viçosa, fui apresentada ao PET. Desde este momento, canalizei os meus esforços para que pudesse fazer parte deste programa.

Em 2002, no 3º período, tive a felicidade de ser selecionada para participar deste grupo.

O grupo PET/ED fez parte da minha vida por três anos. Neste período tive a oportunidade de aprender a falar em público, organizar e planejar simpósios, ciclos de palestras, semanas acadêmicas dentre outros eventos acadêmicos, realizar pesquisas, ações de ensino, de extensão e principalmente a TRABALHAR EM EQUIPE.

No decorrer deste período tive a grande oportunidade de conhecer pessoas maravilhosas que me ajudaram em todos os momentos da minha vida. Agradeço as petianas, professores e em especial a tutora, mais do que isso, à amiga AURORA.

Por fim, só tenho a agradecer ao programa por contribuir imensamente para o meu ingresso no mestrado em Microbiologia Agrícola, ao permitir o enriquecimento do meu currículo bem como, o meu caráter pessoal e profissional.

Autora: Fernanda Chaves da Silva

Desde que entrei na universidade, procurei me inteirar sobre o funcionamento do Programa de Educação Tutorial. Ao verificar as possibilidades do meu ingresso, me inscrevi no ano de 2003, sendo então, aprovada.

Nesse programa aprendi a desenvolver atividades como: Organização de eventos científicos e culturais, elaboração de projetos, pesquisa, trabalho em grupo dentre outras que vieram enriquecer meus conhecimentos e impulsionar o espírito de liderança de grupos, além de ter me proporcionado experiência profissional e motivar-me na continuação de meus estudos.

Agradeço, em especial, à tutora Prof^a Aurora e a todas amigas petianas, com as quais tive uma boa convivência de amizade e pré-profissional.

Autora: Jamile Rodrigues Santos

O grupo PET Economia Doméstica surgiu em minha vida no ano de 2003; neste ano ingressei no programa como bolsista e permaneci no mesmo até a formatura em 2006.

Fazer parte do grupo PET foi uma experiência muito gratificante para mim, pois aprendi muito, desenvolvi senso crítico, tive a oportunidade de trabalhar em equipe tanto com petianos quanto com professores e outros estudantes; além de melhorar meu rendimento acadêmico.

Como bolsista tive a oportunidade de desenvolver muitos trabalhos científicos, de participar de vários eventos pelo país e assim conhecer muitas pessoas relacionadas ao meio acadêmico.

O grupo PET contribuiu para a minha formação de várias maneiras não só formação profissional, mas também como ser humano uma vez que, enquanto bolsista, pude participar de eventos beneficentes, de desenvolver trabalhos com comunidades carentes, e assim conhecer o cotidiano e as necessidades daquelas pessoas, ocorrendo assim uma troca mútua de experiências e saberes.

O relacionamento com as demais bolsistas contribuiu para o meu amadurecimento, aprendi a trabalhar em equipe e pude também desenvolver grandes amizades que vão se estender por longos anos.

A tutora do grupo foi uma verdadeira mestra, a qual dedico meu respeito e admiração, pois foi ela quem me ensinou grande parte das coisas que sei hoje, ela foi e ainda é um exemplo de sabedoria, dedicação e amor ao grupo PET.

Infelizmente o período de bolsista acabou, mas, ficará sempre comigo todas as experiências vividas, o conhecimento adquirido, as amizades conquistadas e sem dúvida o respeito e admiração pelo grupo.

Autora: Virginia Arlinda da Silva

Quando iniciei minha vida acadêmica, pensava em dar o melhor de mim e me destacar para mais tarde ser uma profissional capacitada e competente para executar meu trabalho com êxito. Foi assim que conheci o Programa de Educação Tutorial, me interessei, participei do processo de seleção e fui aprovada para ser uma petiana.

O PET abriu minha mente, ampliou meus horizontes e me fez ter uma vida acadêmica exemplar onde pude desenvolver atividades de ensino que serviram para eu aprender mais, perder a inibição, falar em público com naturalidade, e me preparar para uma possível carreira como docente. Também desenvolvi atividades de pesquisa que me proporcionaram ampliar meus conhecimentos, melhorar meu relacionamento com professores e fazer novas descobertas. Desenvolvi atividades de extensão que me proporcionaram um contato com a realidade social que enfrentaria ao desenvolver meu trabalho como profissional, me fazendo crescer e ter um senso crítico necessário.

Outra coisa que o PET me proporcionou foi o relacionamento com as demais petianas onde pude conquistar amizades e também aprender a me relacionar com pessoas de temperamentos diferentes e trabalhar em grupo. Agradeço muito à Tutora que foi paciente, dinâmica, prestativa, amiga e soube me orientar e aconselhar pensando sempre no melhor para mim.

Hoje estou trabalhando e sempre me lembro de algo que aprendi como petiana e que faz toda a diferença no desenvolvimento do meu trabalho.

Autora: Fabíola da Silva Francisco

Desde a primeira semana de aula onde no Ciclo de Palestra ouvi falar sobre o programa PET, me interessei e decidi: vou participar desse programa. Me dediquei a este propósito, participei do processo de seleção e me tornei uma bolsista do PET.

Participar do Programa de Educação Tutorial me proporcionou uma vida acadêmica abrangente, pois pude desenvolver atividades tanto de pesquisa, como ensino e extensão, as quais foram essenciais para eu ampliar meus conhecimentos, treinar a falar em público e principalmente a ter um contato com a realidade social.

Como bolsista também tive a oportunidade de participar de muitos eventos científicos por todo o país, o que contribuiu muito para ampliar meu horizonte, estar em contato com novas realidades, novas culturas, conhecer muitas pessoas relacionadas ao meio acadêmico e fazer amizades com muitas delas.

Agradeço muito ao PET pela oportunidade de aprender a trabalhar em grupo, pois conviver com pessoas de diferentes opiniões e temperamentos contribuiu muito para o meu amadurecimento. O relacionamento com as demais petianas, não só me ensinou a trabalhar em equipe como me proporcionou a conquista de grandes e verdadeiras amizades.

A tutora do grupo sempre foi uma ótima orientadora, além de ser muito prestativa e principalmente amiga.

O período de quase três anos vivido no grupo PET ficará para sempre em minha memória, assim como as experiências e os conhecimentos adquiridos, as amizades conquistadas e a grande admiração pelo grupo.

Autora: Deise Batista Silva

O grupo PET Economia Doméstica foi uma surpresa durante minha trajetória acadêmica, desde meu ingresso até hoje, que embora não seja oficialmente bolsista, ainda me considero parte integrante do grupo, visto a assistência da atual e ex-tutora, além das grandes amizades que deixei.

O PET permitiu um aproveitamento intenso da vida acadêmica. No grupo tive a oportunidade de trabalhar com pesquisa, ensino e extensão que me rendeu várias publicações. Permitiu uma vida política dentro da academia ao me colocar de frente com situações em que sem conversas e atitudes jamais se resolveriam. Foi onde criei autonomia ao mesmo tempo que me preparava para um mundo em que não se vive só e nem soluciona os problemas de forma individual. As atividades em grupo são essenciais para a vida profissional a qual tive pouco contato.

Através do currículo que criei durante minha permanência no grupo, consegui uma bolsa de estudos no Instituto Politécnico de Bragança-Portugal, onde cursei um curso por um curto tempo. Além disto, o PET contribui no meu relacionamento com culturas diferentes, uma vez que as atividades em grupo e os projetos de extensão me auxiliaram neste processo.

Participar do Programa de Educação Tutorial não são apenas todas estas coisas bonitas, passamos também por muitas dificuldades, a convivência em grupo muitas vezes causa conflitos pelas divergências de ideias. Mas uma coisa eu afirmo, foi a melhor possibilidade acadêmica. Graças ao grupo consegui muitas coisas inclusive a continuação de minha vida acadêmica através do mestrado.

Autora: Priscila Araújo da Silva

Iniciarei esta apreciação resgatando e refletindo sobre o título que dei à minha redação durante o processo seletivo que permitiu meu ingresso ao grupo: "PET: Uma experiência insubstituível". Na época (ano de 2004) não fazia ideia de que minha expectativa com o Programa fosse ser tão concretizada.

Os meses foram passando e eu fui descobrindo que ser petiana era muito mais que ser somente uma bolsista de iniciação científica, ser uma monitora de disciplina ou ainda ser bolsista de um projeto de extensão. Ser petiana era conseguir desenvolver todas estas atividades ao mesmo tempo! E pra ser sincera, percebi que participar do PET não era uma tarefa fácil! Mas com o passar do tempo, descobri também que ser petiana, tinha algo que fazia com que todas essas atividades ficassem mais leves: era o trabalho em grupo. E foi justamente essa característica do Programa que me possibilitou melhorar como profissional e, principalmente, como pessoa humana.

Desenvolver e publicar pesquisas colaborou para o aperfeiçoamento dos meus conhecimentos em diversas áreas, ampliando meu pensamento crítico e contribuindo para o aperfeiçoamento das habilidades de disciplina e dedicação, além de ter enriquecido meu currículo. Já as atividades de ensino colaboraram para o desenvolvimento de características como: liderança, organização, colaboração e criatividade. Tudo isso, acrescentado às atividades de extensão que me expuseram junto à realidade social e que contribuiu para uma visão mais humana da sociedade e uma postura ética perante minha profissão, fizeram de mim uma profissional melhor e mais responsável.

Além disso, a participação no grupo conferiu oportunidades de viagens (encontros regionais e nacionais dos grupos PET's) e o contato com vários professores e estudantes de muitas IES do país, que ampliou não somente minha rede de contatos e amizades, mas também favoreceu minha bagagem cultural. Assim, por todo conhecimento adquirido e amizades construídas, termino esta apreciação afirmando que: A minha participação no PET foi de fato uma experiência insubstituível.

Autora: Angelita Alves de Carvalho

O grupo PET Economia Doméstica passou a fazer parte da minha vida acadêmica no ano de 2005 e permaneceu até a formatura em 2008. Foi muito gratificante fazer parte deste grupo, pois através dele tive a oportunidade de trabalhar com pesquisa, ensino e extensão, organizar eventos, trabalhar em equipe, oportunidade esta que contribuiu para o meu amadurecimento como pessoa e profissional.

Com certeza, o PET contribuiu para minha formação acadêmica com qualidade, pois através dele tive oportunidade de trabalhar com os professores do Departamento, publicar artigos científicos, participar de congressos, seminários e palestras de temas afins a minha formação como Economista Doméstico.

Por fim, só tenho a agradecer a tutora e as petianas pela amizade aqui construída e sem dúvida sempre levarei comigo o respeito e admiração pelo grupo PET/ED.

Autora: Suely Maria Lopes

Integrar um Programa que privilegia o trabalho em grupo e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão foi um desafio que, inicialmente, pensei que não conseguiria vencer, principalmente pela minha característica de trabalhar individualmente e pela minha preferência por pesquisa. O PET foi um grande desafio, tive que superar limites individuais, viver o ensino tutorial, aprender a respeitar as diferenças, expor meu ponto de vista, trabalhar em grupo, exercitar a oralidade, desenvolver o pensamento crítico e trabalhar pesquisa, ensino e extensão. Viver a filosofia do Programa nem sempre foi fácil, mas estou encerrando quatro anos e meio de graduação e, aproximadamente, três anos como bolsista do PET/Economia Doméstica grata por ter sido selecionada para integrar esse Programa de excelência, pois percebi como petiana, acadêmica e como pessoa que o PET traz benefícios incalculáveis a quem tem a oportunidade de integrá-lo. Sem dúvida eu não seria a pessoa que sou hoje se não tivesse participado do PET e nesse sentido, só tenho a agradecer às petianas e às "tutoras" por esses anos de convivência, respeito e aprendizado.

Autora: Alessandra Gonçalves de Melo

Dentre as diversas oportunidades que são oferecidas aos graduandos para o aperfeiçoamento durante o seu curso, posso dizer com propriedade que o Programa de Educação Tutorial, em minha concepção, é a mais completa alternativa.

O PET proporciona aos envolvidos inúmeros benefícios, desde a formação habilidades em conduzir trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, que são fundamentais durante o exercício das atividades acadêmicas, até a construção de importantes qualidades como: respeito, compreensão, disciplina, organização, pró-atividade, oralidade e responsabilidade.

Tenho certeza que o PET/ED contribuiu muito para o que fui enquanto graduanda do curso de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, e contribuiu também para parte do que sou hoje enquanto pessoa, profissional e cidadã.

Agradeço a todos com quem tive a possibilidade de conviver, trabalhar e aprender durante estes três anos e seis meses em que estive como membro do grupo PET.

O PET foi e sempre será parte da minha história.

Autora: Juliana Pinto de Lima

Quando ingressei na Universidade Federal de Viçosa no ano de 2004, fui apresentada ao PET e também a outras atividades do curso de Economia Doméstica, bem como o funcionamento do Departamento no qual está inserido o Programa através do Ciclo de Palestras organizado pelas bolsistas do mesmo, evento este destinado aos calouros do ano. No entanto, nunca imaginei ser uma bolsista do Programa. Sempre fui uma aluna esforçada e dedicada às coisas que me proponho a fazer, em 2005 surgiu a oportunidade de me inscrever no processo seletivo do PET e para minha felicidade fui selecionada.

Me tornar bolsista do PET foi a melhor experiência que poderia ter vivido na vida acadêmica, pois trabalhar em um espaço com outras 11 bolsistas te ensina muitas coisas, desde a importância de trabalho em grupo, como a necessidade de uma convivência com respeito, compreensão e paciência. O PET me proporcionou a oportunidade de me tornar uma pessoa melhor tanto pessoal quanto profissionalmente.

O relacionamento com as demais bolsistas e a tutora contribuiu para o meu amadurecimento, e com a capacidade que hoje tenho de resolver situações inesperadas.

Enfim, só tenho a agradecer a confiança depositada em mim nestes 3 anos de colaboração ao grupo e desculpar-me pelas falhas com certas cometidas. No mais, só tenho a deixar a minha admiração e gratidão a todas bolsistas com quem tive a oportunidade de trabalhar desde meu ingresso no PET, e às duas tutoras (Prof^a. Aurora e Prof^a. Simone) que demonstraram ser excelentes Tutoras, ótimas professoras e verdadeiras amigas.

Autora: Flávia Regina de Lana Ribeiro

O grupo Pet Economia Doméstica começou a fazer parte da minha vida em abril de 2006, meu ano de ingresso no programa, no qual permaneci por 2 anos e meio até minha formatura em janeiro de 2009.

Essa experiência no grupo PET me proporcionou a oportunidade de trabalhar em organizações de diversos eventos científicos e culturais, elaborar projetos de pesquisa, extensão e trabalhar com atividades de ensino, apresentando seminários e apoiando corpo docente, proporcionando com isso experiência profissional. Considerando as oportunidades mencionadas, realizei o exercício de falar em público e lutei com a tarefa de perder/melhorar a minha inibição.

Como bolsista, desenvolvi trabalhos científicos e participei de vários eventos regionais e nacionais, no qual pude apresentar trabalhos, possibilitando o enriquecimento de meu currículo, além de conhecer várias pessoas ligadas a outros PETs bem como à vida acadêmica.

Além disso, realizei viagens técnicas, no qual pude ampliar meu conhecimento acerca de vários assuntos, participei de eventos e projetos junto à comunidade carente, o que acarretou em trocas de conhecimento. Experiências essas que considero que foram ímpares.

No decorrer desses anos, tive a oportunidade de trabalhar com pessoas com diferentes opiniões, gostos, valores, o que fez com que o trabalho em equipe se tornasse um diferencial na experiência como petiana, em relação aos demais estudantes.

No trabalho com as demais petianas conquistei amizades e todas as diferenças existentes no grupo contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço muito à Aurora, exemplo de sabedoria! Muito do que aprendi dentro do grupo, foi devido a ela. Meu carinho e admiração são eternos!

À atual tutora, Simone, agradeço o respeito e a dedicação!

A todas petianas no qual tive um bom relacionamento e verdadeira amizade, agradeço por todos momentos.

Autora: Isabela Raposo Pinto

Desde o primeiro momento que entrei na UFV já tinha um propósito em mente, ser boa aluna e me dedicar durante toda a graduação para posteriormente conquistar uma carreira de sucesso.

Assim sendo, vi no PET a possibilidade para concretizar este propósito, então, logo decidi que iria me dedicar ainda mais para conseguir fazer parte do grupo e assim se fez. Passei no PET e me tornei uma petiana.

Confesso que no início não foi fácil, principalmente pelo desafio que foi integrar em um Programa que privilegia o trabalho em grupo e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. No entanto, acredito que este seja o diferencial do PET e o faz ser um Programa modelo e de excelência.

O PET me proporcionou momentos inesquecíveis tanto na minha vida pessoal quanto acadêmica. Foram momentos de aprendizado, pensamento crítico da realidade, viagens, contato com professores e estudantes de outros cursos e instituições, que me permitiu trocar experiências, ampliar minha rede de contatos e amizades e enriquecer minha bagagem cultural.

O PET me permitiu também publicar diversos trabalhos, colaborou para o aperfeiçoamento e dedicação em diversas áreas de conhecimento, me proporcionou um aproveitamento intenso na vida acadêmica e conseqüentemente um enriquecimento do currículo.

Participar do PET também me fez amadurecer, uma vez que passamos por algumas dificuldades devido a convivência em grupo, que muitas vezes causa conflitos pelas divergências de ideias, no

entanto, tudo isso me fez crescer e obter sabedoria para lidar com todas as situações atípicas e atrelar os aprendizados adquiridos na vida profissional de hoje.

Não tenho dúvidas que o PET foi a melhor possibilidade acadêmica. Graças ao fato de ter feito parte do grupo e as recomendações de professores do Departamento de Economia Doméstica tive uma das minhas maiores conquistas e oportunidade. Oportunidade esta que poucos estudantes conseguem, pois nem saíra da graduação e já me encontrava atuando como profissional, sendo reconhecida e valorizada pelo meu trabalho, tendo que colocar em prática tudo que aprendi durante a graduação e no PET.

Assim, encerro o relato da minha experiência como petiana, dizendo que o PET proporciona benefícios incalculáveis a quem tem a oportunidade de integrá-lo. Eu não seria quem sou hoje se não tivesse participado do grupo e só tenho a agradecer a todas as colegas de trabalho e às "tutoras" pelos anos de convivência, respeito e aprendizado.

Autora: Tamara de Barros Vieira

Quando entramos no curso de Economia Doméstica, ainda calouras, o Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED) organiza uma recepção para nós, com o objetivo não só de acolhimento e boas vindas, mas também mostrando as oportunidades que um estudante pode ter em sua vida acadêmica, uma delas é o PET/ED.

Desde esse dia, me senti atraída pelo Programa. A partir daí, era necessário me dedicar aos estudos se eu quisesse mesmo ingressar no PET. Foi o que fiz. Até que no dia 27 de abril de 2006 fiz a prova, e para minha felicidade passei... Lá se foram 3 anos e 9 meses... Fui, sou e sempre serei uma petiana, egressa, mas petiana. Na minha época, dizíamos que nós saíamos do PET, mas o PET não saía da gente. E isso era verdade. Eu nem queria formar... Só pra continuar no PET... Risos, com as minhas amigas e a minha tutora/ mammys Simone Caldas Tavares Mafra.

Fazer parte do grupo PET foi uma experiência muito gratificante para mim, pois aprendi muito, desenvolvi senso crítico, tive a oportunidade de trabalhar em equipe, tanto com petianos quanto com professores e outros estudantes, além de melhorar meu rendimento acadêmico. Uma experiência profissional, acadêmica e de vida que hoje só me fazem colher os frutos.

Como bolsista, tive a oportunidade de desenvolver muitos trabalhos, exercendo realmente o tripé do Ensino Superior, qual seja, o ensino, a pesquisa e a extensão. Participar de vários eventos pelo país e assim conhecer muitas pessoas relacionadas ao meio acadêmico, além de compor a chapa de representação nacional, "O PET que Queremos!" da CENAPET, no biênio 2008-2010, e assim poder participar de reuniões em Brasília, com o objetivo de lutar pelos

ideais petianos, por um Programa de excelência, foi mais que um sonho e uma realização.

Quando é que uma menina do interior do Espírito Santo, da cidade de Castelo, iria imaginar chegar tão longe?

Outro ponto importante, é a possibilidade que o PET me deu de exercer a interdisciplinaridade, com trabalhos extracurso de Economia Doméstica o que contribuiu de maneira fundamental, não só para meu currículo, mas também para uma vivência única e pessoal.

Mas, além de contribuir para a minha formação acadêmica, muito mais, o PET/ED contribuiu para que eu me tornasse um ser humano diferente, melhor. Trabalhar com pessoas diferentes... construir amizades, e porque não protagonizar desavenças... Trabalho em grupo proporciona de um tudo. Trabalhar com comunidades, com seres humanos diferentes, com assuntos diversos... foi muito bom e enriquecedor.

Mas não poderia deixar de destacar as grandes amizades, as filhas de consideração que ganhei, as irmãs, e claro, as minhas queridas e eternas tutoras... Aurora e Simone, mães, amigas, orientadoras... Só tenho a agradecer a cada uma delas, bolsistas e tutoras, de maneira especial, carinhosa e particular... Obrigada a todas... Que passaram pela minha vida e que com certeza contribuíram para o que a Sharinna é hoje.

Sei que todas as conquistas que alcancei hoje, quase cinco anos, depois de formada, e que não foram poucas, são em sua grande maioria graças ao PET/ED e às oportunidades que ele me proporcionou. Tudo foi feito com muito esforço, dedicação e carinho, eu sei disso. E não me arrependo nem um pouco de nada, faria TUDO, mil vezes se

precisasse. Vivi sim, pelo e para o PET/ED, e foi a melhor coisa que me aconteceu na graduação.

Agora, ao receber esse convite em comemoração aos seus 20 anos... O que dizer??? Ainda sou petiana... Não vou perder o PET da minha vida. Sei que muitas coisas vieram, estão vindo e ainda virão... Mas o PET foi e sempre será minha paixão acadêmica, e hoje, como professora e Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, muito me espelho... O PET foi minha vida acadêmica, sem modéstia, ele realmente foi minha vida. Fiz tudo o que fiz, puxões de orelha, cobranças, brigas, desentendimentos, me sentindo por vezes meio "Dona do Pedaco", mas só porque queria que o Grupo fosse cada vez melhor. Não me arrependo de nada. Sou uma egressa saudosa, até mesmo triste, e que neste momento escreve estas palavras com lágrimas nos olhos, ao lembrar de um tempo maravilhoso e que deixou saudades e lembranças carinhosas.

Infelizmente o período de bolsista acabou, mas, ficará sempre comigo todas as experiências vividas, o conhecimento adquirido, as amizades conquistadas e sem dúvida o respeito e admiração pelo Programa e por todos que contribuem para o que ele é.

Hoje ao completar 20 anos, só tenho a desejar ao Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, mais uma eternidade. Agradecer, por tudo que ele me proporcionou e me deixou. Que os trabalhos desenvolvidos continuem a proporcionar a diferença ao próximo, aos docentes, discentes, academia em geral e a cada um que por aí passar ou com o PET/ED se relacionar.

E como não poderia deixar de ser e dizer... VALEU À PENA!!!

Autora: Sharinna Venturim Zanuncio

Ingressei no PET Economia Doméstica em agosto de 2006 e permaneci neste até dezembro de 2009. Fazer patê do grupo PET/ Economia Doméstica foi uma experiência impar, pois neste período aprendi muito com o desenvolvimento das diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como bolsista tive a oportunidade de desenvolver projetos a nível científico, de participar de vários eventos regionais e nacionais do PET, além de eventos do curso em Economia Doméstica, em várias cidades do país. Estes eventos permitiram vivenciar novas experiências conhecendo estudantes e professores de diferentes locais e universidades.

O grupo PET Economia Doméstica contribuiu para minha formação profissional e pessoal. Profissionalmente ao possibilitar a participação nas diferentes atividades desenvolvidas pelo grupo, além da participação em atividades extra-PET. Pessoalmente contribuiu com a vivência do trabalho em grupo, chegar mais fácil ao mercado de trabalho. O relacionamento com as demais bolsistas contribuiu para o meu amadurecimento, a ter uma postura profissional diante de situações que assim exigiam, além de ter oportunizado estabelecer amizades que serão levadas para sempre.

A tutora do grupo serviu como referência para as minhas ações dentro do grupo fornecendo as instruções e diretrizes necessárias para o desenvolvimento de nossas atividades.

O tempo de bolsista do PET Economia Doméstica ficará para trás, porém, as lembranças, as experiências vivenciadas, os conhecimentos adquiridos, as amizades conquistadas e o reconhecimento de como o grupo contribuiu para a minha formação serão levadas comigo para toda a vida.

Autora: Angelica Ribeiro

O grupo PET Economia Doméstica começou a fazer parte de minha vida desde o segundo período de 2007 até o final da graduação em 2009.

Fazer parte do grupo PET foi uma experiência impar, pois com ele aprendi muito, através da oportunidade de trabalhar em equipe; trabalhar com a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão; organizar eventos; participar de eventos locais, regionais e nacionais; publicar artigos científicos; e a construção de importantes qualidades como respeito, compreensão, disciplina, organização, pró-atividade, oralidade e responsabilidade.

Com certeza, o PET contribuiu muito tanto para minha formação acadêmica como para minha vida profissional.

Agradeço a todos com quem tive a possibilidade de conviver, trabalhar e aprender durante este tempo em que estive como membro do grupo PET.

Desde o primeiro momento que entrei na UFV já tinha um propósito em mente, ser boa aluna e me dedicar durante toda a graduação para posteriormente seguir uma carreira acadêmica.

Assim sendo, vi no PET a possibilidade para concretizar este propósito, então, logo decidi que iria me dedicar ainda mais para conseguir fazer parte do grupo e assim se fez. Passei no PET e me tornei uma petiana.

Confesso que no início não foi fácil, principalmente pelo desafio de integrar um programa que privilegia o trabalho em grupo e a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. No entanto, acredito que seja o diferencial do PET e o faz ser um programa modelo e de excelência.

O PET me proporcionou momentos inesquecíveis tanto na minha vida pessoal quanto acadêmica. Foram momentos de aprendizado,

pensamento crítico da realidade, viagens, contato com professores e estudantes de outros cursos e instituições, que me permitiu trocar experiências, ampliar minha rede de contatos e amizades e enriquecer minha bagagem cultural.

O PET me permitiu também publicar diversos trabalhos, colaborou para o aperfeiçoamento e dedicação em diversas áreas de conhecimento, me proporcionou um aproveitamento intenso na minha vida acadêmica e conseqüentemente um enriquecimento do currículo.

Participar do PET também me fez amadurecer, uma vez que passamos por algumas dificuldades devido a convivência em grupo, que muitas vezes causa conflitos pelas divergências de ideias, no entanto, tudo isso me fez crescer e obter sabedoria para lidar com todas as situações atípicas.

Não tenho dúvidas que o PET foi a melhor possibilidade acadêmica, graças ao fato de ter feito parte do grupo e as recomendações de professores do Departamento de Economia Doméstica tive uma das minhas maiores conquistas e oportunidade. Oportunidade esta que poucos estudantes conseguem, pois nem sai da graduação e já me encontro atuando como profissional, sendo reconhecida e valorizada pelo meu trabalho, tendo que colocar em prática tudo que aprendi durante a graduação e no PET.

Assim, encerro o relato da minha experiência como petiana, dizendo que o PET proporciona benefícios incalculáveis a quem tem a oportunidade de integrá-lo. Eu não seria quem sou hoje se não tivesse participando do grupo e só tenho a agradecer a todas as colegas de trabalho e as "tutoras" por esses anos de convivência, respeito e aprendizado.

Autora: Natália Calais Vaz de Melo

O PET foi um sonho realizado em minha vida. Ser petiana é uma marca que vou levar comigo por onde for. O PET Economia Doméstica me ensinou muitas coisas, me ensinou a expor minhas opiniões, me ensinou a trabalhar em grupo, me ensinou como funciona uma universidade, me proporcionou várias experiências em pesquisa, ensino e extensão. Mas, o mais importante, me ensinou a conviver e aprender com a diferença.

O PET é muito mais que um Programa do governo, ele é um grupo, uma família, é uma escola, um ensaio para vida profissional lá fora. Ele faz parte da gente. Agora é a hora de partir, é como diz a canção: "E ali logo em frente, A esperar pela gente, o futuro está...". Lembrarei com saudade das petianas e de todos os momentos que passamos juntas. O que aprendi com vocês é impossível esquecer.

Autora: Patrícia Ferraz do Nascimento

Ao iniciar minha vida acadêmica em 2007, sentia uma grande dúvida com relação ao curso e como seria minha atuação profissional. Após conhecer o Programa de Educação Tutorial e suas bolsistas, em um evento de recepção aos calouros, realizado pelo mesmo, percebi uma grande oportunidade para minha formação acadêmica, bem como um meio para conhecer melhor a atuação do profissional de Economia Doméstica. A partir deste momento se tornar uma bolsista do PET era uma meta para mim.

Em 2008, já como bolsista, o PET foi um verdadeiro campo de oportunidades, momentos de aprendizagem, crescimento pessoal e profissional.

Durante esses dois anos e meio, aos quais fui bolsista, pude me tornar uma pessoa mais crítica, dinâmica e eficiente, enriquecer meu currículo, obter melhor desempenho nas disciplinas, aprendi a falar em público, trabalhar em equipe, aumentar minha rede de contatos, me tornar mais independente em minhas ações e decisões e, principalmente, poder colocar em prática os conhecimentos aprendidos durante o curso por meio das atividades extracurriculares.

Na organização de eventos, conheci um pouco da parte burocrática da Universidade, o que talvez não fosse possível se não estivesse vinculada ao Programa. As viagens técnicas e encontros proporcionaram aprendizado e cultura.

Hoje sinto um imenso orgulho de ter feito parte deste grupo, que me proporcionou não só grandes amizades e abriu a porta para novas oportunidades, mas também contribuiu para que me sentisse realizada com a profissão que escolhi.

Autora: Nathali Amaral de Souza

Quando ingressei no curso de Economia Doméstica, ainda caloura, o Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED) organizou uma recepção para nós, calouras, com o objetivo não só de acolhimento e boas vindas, mas também mostrando as oportunidades que se pode ter em sua vida acadêmica, uma delas era o PET/ED. A partir deste dia me senti interessada em fazer parte deste programa, e isso passou a fazer parte de um dos meus objetivos da graduação. Sabia que para conseguir ingressar neste grupo era necessário que eu me dedicasse aos estudos, e foi o que fiz. Ai então, em junho de 2008 foi divulgado o edital para a seleção de novas bolsistas, fiquei muito animada e fiz a prova. Para minha felicidade, passei... Dali para frente me tornei uma petiana!

Passaram-se dois anos e quatro meses, e neste período descobri que fazer parte deste grupo era muito melhor do que eu imaginava. Foi uma experiência muito gratificante, aprendi muito com minhas tutoras e amigas petianas, tive a oportunidade de trabalhar em equipe, além de ter sido um incentivo constante para melhorar o meu rendimento acadêmico.

Como bolsista, tive a oportunidade de desenvolver muitos trabalhos, seja em ensino, pesquisa ou extensão; além da oportunidade de organizar e participar de vários eventos. Outro ponto importante a ser ressaltado é a possibilidade que o petiano tem em trabalhar com a tríade ensino-pesquisa-extensão, e por vezes a interdisciplinaridade, com trabalhos extracurso de Economia Doméstica que contribuíram de maneira fundamental, não só para o meu currículo, mas também para a minha vida

pessoal. E, em especial o PET/ED contribuiu para que eu me tornasse uma pessoa diferente e melhor do que quando eu me ingressei no programa.

Mas não poderia deixar de destacar as amigas que levo comigo, as minhas queridas Tutoras, Simone, Rita, Dorinha e Aurora... Tenho muito a agradecer a todas vocês pelos ensinamentos, e dizer que passaram em minha vida e deixaram um gostinho de quero mais...

Estou nos meus últimos dias de graduanda e petiana... Agora, prestes a formar, e com um aperto no peito em saber que meu período de petiana acabou, mas feliz por ter tido a oportunidade de vivenciar tudo isso e de ter adquirido muitas coisas boas para a minha vida e ter a certeza de que todas as experiências vividas, o conhecimento adquirido, as amigas conquistadas e sem dúvida, o respeito e a admiração pelo Programa e por todos que contribuíram para ele ser o que é, serão levados para sempre comigo.

Hoje tenho a felicidade de ter sido aprovada no mestrado, e esses resultados confirmam cada vez mais como o PET faz diferença na vida de um acadêmico.

Autora: Janaina Soares Vilela

O PET foi uma das melhores coisas que aconteceu na minha vida, pois aprendi no PET que não existem limites para alcançar sonhos e objetivos, uma vez que tais coisas dependem da garra, e da dedicação de cada pessoa.

Também aprendi a conviver com pessoas e com opiniões que em muitas vezes eram tão diferentes de mim, e diferentes do que eu pensava, aprendi que respeitar as pessoas e o espaço de cada uma delas é fundamental. Aprendi a valorizar cada pessoa ao meu redor, colocando em prática que apesar de defeitos, todas as pessoas são dotadas de grandes qualidades. Portanto, posso dizer que nesta trajetória de trabalho no PET, tornei-me uma pessoa mais paciente e dedicada.

Quero aqui agradecer a todas as bolsistas e a tutora Simone, pela amizade, confiança e por ter me proporcionado vários momentos enriquecedores e divertidos.

Autora: Regiane Capistrano Teixeira

O PET foi de extrema importância para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. Nele aprendi como falar, o que falar e a hora de falar, pois ele nos proporciona viver e compartilhar no trabalho em grupo, nossas ideias, nossos objetivos e opiniões e, acima de tudo nos ensina a colocar em prática tudo o que discutimos. Isso se deve ao fato de termos a oportunidade de organizar eventos, fazendo parte de diversas comissões, como infraestrutura, divulgação, programação, etc., lugares onde desenvolvemos nossa proatividade e engajamento naquilo que pertence ao todo. No PET também aprendi que devemos levar nossos valores para onde quer que vamos, pois eles nos sustentam em cada passo. Neste espaço pude perceber, em pequena proporção, o que o mundo nos prepara com seus momentos bons, ruins e, sobretudo, com os desafios que são os degraus para o nosso sucesso.

Autora: Alessandra Vieira de Almeida

Quando ingressei no curso de Economia Doméstica, meu primeiro contato com o curso foi pelo Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica (PET/ED), através de uma "calorosa" recepção aos calouros, onde em um primeiro momento, pude constatar a grande contribuição do Programa para uma educação superior de qualidade que busque além da formação acadêmica, uma formação humanizada.

Em toda a minha graduação sempre procurei participar dos eventos, solenidades, seminários e tudo que se refere não só ao curso de Economia Doméstica, mas também temáticas que me interessavam. Deste modo, o PET/ED apareceu em minha vida para me motivar ainda mais a continuar a minha trajetória acadêmica com muita luta, coragem e determinação. Com o PET/ED descobri que trabalhar em grupo é um desafio, que exige a troca de conhecimento entre o grupo, o respeito pelo colega e acima de tudo amor ao Programa. Ser petiana, não é somente realizar atividades de pesquisa, ensino e extensão, mas é também estar aberto ao diálogo e compartilhar seus conhecimentos com outras pessoas, ser um agente MULTIPLICADOR.

Fazer parte do grupo PET/ED foi uma experiência única em minha vida, pois aprendi a ter senso crítico diante dos fatos, consegui me comunicar melhor com as pessoas, trabalhar em equipe e ampliar meus laços de amizade com colegas de curso e também com professores. Além disso, como bolsista desenvolvi muitos trabalhos, seja em ensino, pesquisa ou extensão e participei de muitos eventos relacionados ao PET pelo país, onde pude conhecer muitas pessoas relacionadas ao meio acadêmico com conhecimentos que possibilitaram ampliar nossa visão de mundo.

As atividades desenvolvidas com o grupo, seja na pesquisa, no ensino e na extensão, contribuíram enormemente para o aperfeiçoamento da minha aprendizagem em diversas áreas, além de ter enriquecido meu currículo. Mas além de toda a gama de conhecimento adquirido durante estes dois anos de PET, a minha vivência neste ambiente "familiar" me fez um ser humano melhor, e me ensinou a ter uma postura ética perante minha profissão.

Ao finalizar esta apreciação, não poderia deixar de agradecer, primeiramente a Deus por me oferecer a vida, principalmente, pelas coisas que passaram por minhas mãos e com elas pude conquistar e realizar algo; a todas as colegas, amigas petianas e tutoras que por aqui passaram Simone, Rita e Dorinha, sem as quais seria quase impossível a concretização deste sonho. Pessoas essas que estiveram presentes no decorrer desses dois anos de trabalho por meio do apoio, do suporte emocional, das palavras de incentivo, das informações e orientações, ajudando-me a concretizar meus estudos. Termino com um pensamento que retrata de forma bem sucinta esta etapa da minha vida:

"Em toda luta por um ideal existem obstáculos, mas o homem que é firme e forte não se detém a contá-los, segue firme em seu caminho, irreduzível em sua fé, pois, quem marcha em direção de uma luz não pode ver o que ocorre nas sombras".

Autor desconhecido

Autora: Edna Lopes Miranda

Conheci o programa PET Economia Doméstica na recepção de calouros, foi em uma das primeiras semanas da minha graduação na UFRV. Achei muito interessante os propósitos do grupo, sempre que podia participava de eventos organizados por eles.

O PET me permitiu como bolsista ampliar minha vida acadêmica, desenvolver atividades tanto de ensino, de pesquisa e extensão. Isto proporcionou ampliar meus conhecimentos em diversas áreas, assim como os projetos de extensão foram propícios para estar perto da realidade e poder construir através de trocas de conhecimentos, uma bagagem repleta de relatos, fatos e acontecimentos junto a população que se detinha a trabalhar.

Ao fazer parte deste programa também tive a oportunidade de participar de vários eventos científicos em diversos lugares do país, o que foi relevante na contribuição para ampliar meu horizonte, pelo fato de estar em contato com realidades diferentes da minha, novas culturas, conhecer outras pessoas e estabelecer novos contatos acadêmicos.

Estar no PET foi de importante aprendizado no que refere ao trabalho em grupo, pois se convive com pessoas diferentes, com opiniões e princípios, às vezes conflitantes. Mas este convívio contribuiu no amadurecimento tanto profissional quanto pessoal. No relacionamento com as outras petianas não só aprendi a trabalhar em equipe, como também frutificou sinceras amizades.

Agradeço a tutora do grupo que foi ótima orientadora, um exemplo de profissional e uma admirável postura.

Enfim, estes três anos e meio vividos no PET, serão marcantes na minha vida, por tudo que foi experimentado, os conhecimentos adquiridos, as amizades firmadas, e a admiração pelo potencial que o programa oferece aos bolsistas.

Autora: Leilane Rigoni Bossalto

Por mais que eu tentasse definir em palavras a minha experiência no PET, eu não conseguiria, mas posso dizer o quanto esse programa me fez crescer, me levou a ver novos horizontes e a vivenciar experiências que levo para a vida toda, enquanto cidadã e principalmente como profissional. O PET sempre foi um sonho e no momento que tive a chance de ser uma petiana, lutei e corri atrás desse sonho. A conquista me motivou a ir além, e em cada uma das atividades, no contato com pessoas diferentes, a troca de conhecimento desde o momento da inexperiência, os primeiros passos, a certeza de ter sempre alguém para amparar e mostrar para onde ir permitiram que a cada dia eu aprendesse mais e mais, e posso dizer como eu cresci nesses 3 anos. Com o PET aprendi a organizar, planejar, executar e trabalhar em equipe nas atividades que envolviam não só a pesquisa, a extensão ou o ensino, mas o desafio de executar o entrelaçar do trio, a relação rica e de tanto conhecimento com a tutora nas reuniões e orientações, o convívio com as petianas e os tantos acertos e erros e posteriormente o recomeço me permitiu ter hoje, uma bagagem de conhecimento para vida toda. Aprendi a olhar para os meus erros, a respeitar o espaço do outro, aprendi a colocar minha opinião e a expressá-la em ambientes diferentes. Por fim, ser PETIANA é bom demais, é simplesmente ter uma qualificação dentro da graduação. Bom, mas não poderia deixar de dizer que, "a gente forma e tem que se desligar do PET, mas nunca deixamos de ser petianas, tudo o que vivemos é para a vida TODA".

Autora: Vanessa Aparecida Moreira de Barros

É com imenso prazer que relato a minha experiência no PET. Em 2009 na recepção de calouros já fiquei impressionada com o trabalho da equipe e logo me interessei em fazer parte desse grupo. Ao ficar sabendo do edital fiz minha inscrição e comecei a estudar o material selecionado. Fiquei extremamente feliz ao ser selecionada em primeiro lugar e poder participar de ensino, pesquisa e extensão de forma especial.

Aqui no PET encontrei uma família amorosa e com ela pude crescer em meus conhecimentos acadêmicos, além de proporcionar um pouco da minha experiência a outros alunos do curso. A passagem por esse programa foi a melhor coisa que me aconteceu na graduação, as oportunidades surgiram a cada dia, as viagens, as visitas técnicas e cursos foram de grande importância para minha formação profissional.

O Programa de Educação Tutorial me levou a refletir sobre o que queria e como faria para alcançar nossos objetivos de forma consciente e ética, valorizando cada minuto dessa jornada de trabalho. O desempenho foi aprimorado por projetos e vontade de manter o coeficiente buscando a excelência.

Enfim, o PET foi um parceiro, um aliado a meu favor, as amizades que fiz me levaram a um crescimento pessoal inigualável, conviver esses anos com tantas pessoas diferentes me ajudou a refletir o meu interior e a mudar conceitos ao qual aprendemos desde pequenos a seguir sem questionar. Agradeço a todos por ser hoje uma pessoa melhor com pensamento crítico que busca justiça e se preocupa com o próximo, a saudade sempre trás de volta os momentos de prazer que vivemos juntos, a nossa amizade estará para sempre em meu coração. Um grande abraço!

Autora: Raquel Aparecida de Oliveira Silva

No curso de graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa vivenciei o Ensino, a Pesquisa e a Extensão através do Programa de Educação Tutorial. A UFV e o curso ofereceram conhecimentos acadêmicos diversificados para a formação profissional dos petianos.

O PET foi durante quase três anos uma oportunidade de desenvolvimento intelectual, acadêmico e social. Com momentos de superação, persistência e dedicação ao qual o que fica para mim é que "Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar nos sonhos que se têm ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém..." (Renato Russo).

Autora: Eliziana Roberta dos Santos Lopes

O principal objetivo do grupo é o de promover a formação de qualidade dos alunos envolvidos direta e indiretamente com o programa, este se dava por meio de seminários, palestras, cursos, viagens culturais, apresentação de trabalhos, reuniões, filmes, pesquisa e extensão. O PET busca através destas atividades, formar profissionais competentes e qualificados para o mercado de trabalho.

Durante aproximadamente dois anos e 9 meses o grupo PET/ED me proporcionou experiências que irei levar para sempre em minha bagagem acadêmica, profissional e pessoal, posso dizer que vivi intensamente cada minuto com esta família, e que aprendi com cada um de vocês durante esta trajetória.

Durante a realização de ensino pesquisa e extensão no PET, convivi e aprendi com diversas pessoas de diferentes lugares, cursos e idades que fizeram com que meu crescimento fosse ainda maior, com elas pude rir, chorar, aprender, crescer me desenvolver, criar frutos, amizades e me tornar a pessoa que sou hoje. Por isso gostaria de agradecer a cada um por toda a experiência adquirida e as duas tutoras (Rita de Cássia e Simone Mafra) pela paciência e conhecimento transmitido. Espero de alguma forma ter contribuído para o crescimento deste grupo. Tenho muito orgulho de ter feito parte desta família, vocês farão para sempre parte da minha história.

Autora: Érika Cristine Silva

Logo que entrei, no primeiro período de Economia Doméstica em 2009, meio perdida e sem saber se tinha feito à escolha certa, conheci o PET através de uma disciplina, e vi como era interessante o que elas como estudantes podiam fazer para os outros estudantes. Até o meu segundo período encontrei muitas dificuldades, e isso sempre me levava a acreditar em um futuro incerto no curso.

No terceiro período, abriu seleção para participar do grupo e não pensei duas vezes ao tentar. Quando me tornei petiana, por esta seleção, a maioria das pessoas que compunham o grupo ficaram sem saber se eu era uma das escolhas certas, mas, a medida que fui me encaixando no PET e ajudando a realizar as atividades tive um retorno positivo delas.

O grupo PET, me fez querer dar o melhor de mim sempre, portanto, falo com a maior convicção que o grupo foi um "divisor de águas" em minha vida, através dele, melhorei enquanto estudante. Ele me trouxe também um enorme crescimento pessoal, conviver com um grupo grande é aprender conviver e respeitar as diferenças. O PET me ajudou a criar sonhos e a tentar fazer deles realidade.

Autora: Marli Irias

O que dizer das vivências e experiências adquiridas no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, ou para os íntimos, PET?

Enumerar as vivências experimentadas neste programa torna-se tarefa extremamente difícil, uma vez que são inúmeros os conhecimentos adquiridos. E quando me refiro aos conhecimentos, não falo apenas de conhecimentos científicos e acadêmicos, mas sim dos aprendizados que levamos para nossa vida pessoal.

A riqueza de aprendizados é tão grande, que realizamos organização de eventos, trabalhamos com diferentes projetos sejam eles de pesquisa, ensino ou extensão, compartilhamos diversas tarefas como organizar planejamento, escrever relatórios, organizar nosso local de trabalho, realizar as inscrições dos nossos eventos, atendermos estudantes, aprender a lidar com as diferenças alheias, a ouvir a opinião dos outros mesmo não concordando com elas. Além disso, fizemos diversas viagens para UAI PET, SUDESTEPET, ENAPET, IFNOPAP, fizemos comemoração de aniversários pra todos os integrantes, realizamos confraternização de final de ano, assistimos filme na casa da Tutis com direito a lanchinho e tudo, realizamos caminhadas intermináveis na realização de projetos de campo como os da Bacia do São Bartolomeu e da Escola ESEDRA, enfim são tantos momentos e aprendizados que com certeza esqueci-me de alguns.

Acredito que todos os estudantes deveriam ter a oportunidade de conhecer programas como o PET, uma vez que eles são cruciais para nossa vida e é impossível determinar o quanto eles contribuem para nosso crescimento pessoal e profissional. O que posso dizer das vivências... foram as melhores possíveis e cruciais para me tornar a pessoa e a profissional que me tornei. E se fosse pra voltar atrás com certeza faria novamente o processo seletivo e me tornaria uma petiana... ops quer dizer, uma petiana!!

Autora: Aline de Oliveira Rodrigues

O Programa de Educação Tutorial contribuiu de forma imprescindível, tanto em minha formação acadêmica quanto pessoal. Na vivência como petiana tive a oportunidade de partilhar de experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais, tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas de valores e culturas diferentes o que enriqueceu meu "eu" e me ensinou bastante sobre a convivência em grupo, esses fatores, dentre inúmeros que ficaria cansativo citá-los, contribuíram de forma a adicionar em minha formação. Fico grata a todos que fizeram parte desta etapa da minha vida, entretanto, agradeço em especial a tutora Simone Caldas ou Tutis, para os mais íntimos e a bolsista Aparecida, a quem apelidamos carinhosamente de Cydinha com "Y", que sem dúvida foram presenças marcantes em minha vida e muito contribuíram ao meu crescimento.

Autora: Joseane Dias da Silva

O que falar do PET/ED, 12 pessoas tão diferentes umas das outras.... Cada um com seu propósito e sua característica tão própria.

Reuniões, viagens, trabalho de campo com sol ou com chuva, organização de eventos, projetos e projetos...

Várias experiências, hora boas ou não tão boas, mas que estavam todos sempre juntos. 12 pessoas que compõe um grupo que tive o prazer de conhecer, incluindo os que já saíram e os que chegaram durante minha permanência, pessoas com quem aprendi a ouvir mais a respeitar a opinião do outro mesmo não concordando e a falar bem mais também rsrs, 12 cabecinhas que fizeram muita diferença na minha vida acadêmica e pessoal.

O que tenho a dizer é muito obrigada pelos projetos, pelas lágrimas e sorrisos, por reuniões e trabalhos de campo, obrigado pelas amizades que pude construir e que vão ficar pra sempre, pelos desentendimentos dentro do grupo, pelas tortas de aniversário, pelos puxões de orelha... Enfim agradeço por terem me aceitado e me recebido tão bem durante o meu tempo de permanência.

Autora: Pollyana Teixeira da Silva

Ingressei no Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica já no segundo período de curso (ano de 2010), graças ao incentivo da ex-bolsista Eliziana Roberta dos Santos Lopes que na época era monitora de ECD 341-Representação gráfica e estudo da composição, e em comum incentivo da Glauciane Aparecida Pereira que comigo compartilhou momentos de estudos e inserção no programa.

Mas, o que dizer do Programa de Educação Tutorial? Um programa em que somos capacitados para a vida profissional, que desperta o desejo de fazer o melhor e ser melhor, não em termos de competitividade, mas sim em termos de excelência, não me ensinando a ser aluno, me ensinando a ser cidadã comprometida com uma formação diferenciada e qualificada, desenvolvendo o caráter interdisciplinar e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Não poderia imaginar que, compartilharia tantas experiências. No programa foi possível CONVIVER e APRENDER e assim em tão pouco tempo, aprendi muito com relação ao trabalho em grupo onde foram: organização de eventos, reuniões, planejamento, relatórios, publicação de artigos, trabalhos, projetos, cursos, palestras, viagens, risos e lágrimas.

No decorrer do tempo todos os desafios e situações do dia-dia estavam me moldando para ser quem eu sou hoje, me ensinando como lidar com as situações da vida profissional e acadêmica, contribuindo para o meu processo de formação de vida pessoal e intelectual.

E assim, agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado me protegendo, às tutoras: Aurora Ribeiro de Goicochea, Rita de Cássia Pereira Farias e Simone Caldas Tavares Mafra, tod@s os petian@s pela oportunidade de vivenciar o trabalho em grupo, em especial agradeço a amiga Cris (Joseane Dias da Silva) na qual tenho muito carinho e consideração.

Autora: Aparecida de Paula Machado

Foram quatro anos e meio de graduação, sendo que por três anos e meio participei do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, foi muito importante eu ter feito parte deste grupo, pois este contribuiu bastante para o meu crescimento, aperfeiçoamento e amadurecimento acadêmico e ainda para o meu enriquecimento pessoal e profissional.

Meu primeiro contato com o programa foi na recepção de calouros de 2010, onde as petianas e a tutora puderam divulgar as atividades que eram feitas e suas experiências, foi então que comecei a admirar o PET e decidi que queria participar do mesmo, conseguindo entrar no final de 2010.

Durante todo esse tempo que passei no PET, consegui vivenciar muitos momentos e aprender com eles, para mim foi um desafio muito bom poder ter a oportunidade de trabalhar com a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Além disso, com os vários eventos que o grupo realiza, como o SIMPOPET, Circuitos de Seminários, Recepção de Calouros, CinePET e etc, consegui aprender a organizar, planejar e a executar e ainda aprendi que trabalhar em grupo às vezes não é muito fácil, pois temos personalidades diferentes, mas que apesar disso temos que manter a cooperação e companheirismo para que uma atividade seja realizada com sucesso.

Ainda, no PET tive a oportunidade de realizar viagens técnicas e culturais e para os eventos como o UAIPET e ENAPET, foi ótimo ter tido contato com outras realidades dos grupos PET's pelo Brasil e também ter conseguido ampliar meu conhecimento cultural.

Eu só tenho a agradecer pela oportunidade de ter participado deste programa, pelas experiências vivenciadas, pela confiança em mim depositada. Aos petianos pelos vários momentos difíceis e de alegria que passamos juntos, fazendo com que eu pudesse ser uma pessoa diferente e às amizades sinceras conquistadas. Ainda também quero falar da minha admiração e respeito pela tutora Simone Mafra e agradecer a sua dedicação e competência com o PET.

Por fim, tenho muito orgulho de ter sido uma petiana e que com certeza aproveitei ao máximo que eu pude, as oportunidades dadas a mim pelo PET. Desejo ao grupo sucesso e que possam dar continuidade ao ótimo trabalho que vem sendo realizado.

Autora: Glauciane Aparecida Pereira

A convivência com o PET deu início no meio do ano de 2010, pois duas amigas tinham se tornado bolsista. A partir desse período comecei a frequentar mais o PET e me interessar pelo trabalho que era desenvolvido pelo grupo.

No final de 2011 participei do processo seletivo, que foi um dos mais concorridos, mas consegui passar e me tornar a mais nova petiana. No início estranhei a forma que o grupo era "estruturado", pois já havia tido a experiência de trabalhar com outros grupos onde a relação era mais de companheirismo do que no PET. A impressão que tive que algumas pessoas do grupo eram muito individualistas. Mas nada melhor que o tempo para nos provar o contrário. Com o tempo fui me adaptando ao sistema do grupo e conseguindo me inserir da melhor forma.

Durante esses dois anos e meio no PET me possibilitaram aprender várias coisas novas e encarar os desafios com responsabilidade, buscando sempre fazer o melhor em tudo. Vivi momentos maravilhosos durante esse período, viagens para eventos como o UAIPET, SUDESTEPET e ENAPET esses eventos fizeram com que eu melhor compreendesse a forma que o programa trabalhava, fez com que eu ficasse muita mais animada e predestinada a fazer com que o Programa sempre ganhasse mais força e ser melhor reconhecido. Vivenciei várias oportunidades de publicação em eventos, que permitiram melhorar o nosso currículo. Outro ponto importante que o PET possibilita a todos é a organização de eventos, onde isto contribui muito para melhorar o entrosamento do grupo e também a valorização do trabalho em grupo, pois caso uma pessoa não se comprometa em realizar suas atividades da

melhor formar, acaba por afetar a qualidade do todo. Entretanto também tive a oportunidade de vivenciar outros momentos não tão prazerosos, mas isso faz parte quando se trabalha em grupo. Não é nada de mais, chega ser insignificante perto de tudo de bom que o PET proporciona.

A minha trajetória no PET foi de grande importância para o meu enriquecimento profissional e pessoal, pois aprendi a lidar com as diferenças das pessoas, a ser mais paciente e nunca desacreditar da minha própria capacidade. Foi um local onde realizei grandes amizades que irei levar para vida. O PET deixará saudades em minha vida.

Autora: Tais Ribeiro Fortes

Além dos depoimentos apresentados, gostaríamos de destacar que, alguns alunos egressos do PET não deixaram seu depoimento. Mas não podemos deixar de referendar a participação destes, e o quanto esta participação fez diferença na construção destes 20 anos de sucesso. Neste sentido apresentamos abaixo o quadro contendo a relação nominal de todos os egressos do PET Economia Doméstica.

Quadro 01: Relação Nominal quanto ao Desligamento desde 1997 a 2014

Nome do Bolsista	Motivo Desligamento
Alessandra F. de Melo	Graduou-se em 25/07/97
Karine Rebelo Teixeira	Graduou-se em 19/12/97
Camila Fontes Ferreira	Graduou-se em 19/12/97
Flávia M. M. Rigueira	Graduou-se em 16/10/98
Dirlene L. do Carmo	Graduou-se em 16/10/98
Alexandra K. L. Rezende	Graduou-se em 16/10/98
Kérley B. P. Bento	Graduou-se em 16/10/98
Valéria A. Pereira	Graduou-se em 16/10/98
Ana Cristina da Costa	Desistência em 01/01/99
Ângela M. dos Santos	Graduou-se em 13/08/99
Edilaine A. Ramos	Graduou-se em 13/08/99
Claudiene R. Nascentes	Graduou-se em 15/01/00
Carla Simões	Graduou-se em 15/01/00
Eliseth de S. Viana	Graduou-se em 12/10/00
Míriam Paula de Abreu	Desistência em 04/12/00
Flávia M. M. Oliveira	Desistência em 02/04/01
Leililene Antunes Soares	Desistência em 02/04/01
Joelma A. Zobole	Graduou-se em 31/03/01
Cristiane de Castro S.	Graduou-se em 10/08/01
Adeniz Macêdo	Graduou-se em 10/08/01
Cleunice A. F. Castro	Graduou-se em 27/09/02
Aline Cristina Arruda	Graduou-se em 07/ 03/03
Karine Kátia Iria	Graduou-se em 01/08/03
Amanda C. da Silva	Desistência em 13/10/03
Luciene M. da Costa	Graduou-se em 30/01/04
Maria Cecília N. Arcanjo	Graduou-se em 30/01/04
Aline Oliveira Guidis	Graduou-se em 30/01/04
Patrícia Daniela Sousa	Graduação em 29/01/05
Luciana M. Ferreira	Graduação em 29/01/05
Camila Guimarães Arruda	Graduação em 29/01/05
Andreza de F. Coelho	Graduação em 27/07/05
Celina A. L. V. de Carlos	Graduação em 27/07/05

Fabiane A. Silva Bortone	Graduação em 27/07/05
Fernanda Chaves da Silva	Graduou-se em 05/05/06
Jamile Rodrigues Santos	Graduou-se em 05/05/06
Virginia Arlinda da Silva	Graduou-se em 06/10/06
Fabiola da Silva Francisco	Graduou-se em 06/10/06
Daniela Lima de Paula	Graduou-se em 10/08/07
Deise Batista Silva	Graduou-se em 10/08/07
Priscila Araújo da Silva	Desistência em 12/10/07
Angelita A. de Carvalho	Graduou-se em 17/01/08
Suely M. Lopes	Graduou-se em 25/07/08
Alessandra Melo	Graduou-se em 25/07/08
Juliana Pinto de Lima	Graduou-se em 23/01/09
Flávia R. de Lana Ribeiro	Graduou-se em 23/01/09
Isabela Raposo Pinto	Graduou-se em 23/01/09
André Luis Gomes	Desistência em 01/12/08
Damiana Costa Santos	Desistência em 16/03/09
Tamara de Barros Vieira	Desistência em 30/08/09
Sharinna V. Zanuncio	Graduou-se em 22/01/10
Angélica Ribeiro	Graduou-se em 22/01/10
Natália C. Vaz de Melo	Graduou-se em 22/01/10
Dyjane dos Passos	Desistência em 01/05/10
Leiliane C. G. S. Lima	Desistência em 01/05/10
Daniela do Carmo Lara	Desistência em 31/06/10
Patrícia F. do Nascimento	Graduou-se em 21/01/11
Nathali Amaral de Souza	Graduou-se em 21/01/11
Janaina Soares Vilela	Graduou-se em 21/01/11
Regiane Capistrano Teixeira	Graduou-se em 21/01/11
Edna Miranda Lopes	Graduou-se em 20/01/12
Leilane Rigonni Bossatto	Graduou-se em 20/01/12
Vanessa A. M. Barros	Graduou-se em 20/01/12
Alessandra Vieira de Almeida	Graduou-se em 20/01/12
Eliziana R. S. Lopes	Desistência em 07/03/12
Camila de Fátima Bento	Desistência em 03/10/12
Erika Cristine Silva	Desistência em 20/02/13
Raquel Ap. de O. Silva	Graduou-se em 03/05/13
Marli Irias	Graduou-se em 03/05/13
Aline de Oliveira Rodrigues	Graduou-se em 07/03/14
Joseane Dias da Silva	Graduou-se em 07/03/14
Pollyana Teixeira da Silva	Graduou-se em 07/03/14
Aparecida de Paula Machado	Graduou-se em 08/08/14
Glauciane Aparecida Pereira	Graduou-se em 08/08/14
Taís Ribeiro Fortes	Graduou-se em 08/08/14

Fonte: Relatório Extenso do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica de 1992 a 2013.

Prólogo

Agradecemos a todos pela leitura. Esperamos que a mesma tenha sido prazerosa além de permitir a oportunidade de viajar no tempo e lembrar-se de fatos talvez um pouco esquecidos, mas que a partir deste livro nunca mais omitidos.

As Editoras

Apêndice 1

Plantio da árvore alusiva aos 15 anos⁷ do Grupo PET em Economia Doméstica no ano de 2009.



Pessoas na foto da esquerda para a direita: Daniela, Dyjane, Regiane, Leiliane, Vanessa, Nathali, Leilane, Tamara, Simone, Sharinna, Alessandra, Janaina, Patricia, Angélica, Natália, Aurora, Fabiane, Celina, Andreza, Elza, Virginia, X, Y, Camila, Terezinha Mucci.

⁷ A árvore plantada em agosto/2009 foi da espécie *Chorisia speciosa*, conhecida como paineira rosa. Esta espécie foi escolhida por ter um significado importante para a Economia Doméstica como retratado na tese da Professora Maria de Fátima Lopes, nominada: “O Sorriso da Paineira. Construção de gênero em Universidade Rural”. A placa alusiva à data tem os seguintes dizeres: “PAINEIRA ROSA, *Chorisia speciosa*. Árvore plantada em comemoração aos 15 anos do Programa de Educação Tutorial em Economia Doméstica, PET/ ED. Viçosa, 14 de agosto de 2009. Reitor Luiz Cláudio Costa; Vice-Reitora Nilda de Fátima Ferreira Soares; Diretor do CCH Walmer Faroni; Chefe do DED Tereza Angélica Bartolomeu; Tutora do PET Simone Caldas Tavares Mafra”.